

M | A | R G S

Iberê e o MARGS — Trajetórias e encontros

ANO	2024
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	27/07/2024
TÉRMINO	24/11/2024
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Iberê Camargo
CURADORIA	Francisco Dalcol, Gustavo Possamai
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul Fundação Iberê Camargo
OBRAS	Mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas instituições
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS e da Fundação Iberê Camargo
LOCAL	Fundação Iberê Camargo
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	<p>A abertura ocorreu exatamente no dia em que o Museu completou 70 anos. Com o MARGS ainda sem poder reabrir ao público por conta dos trabalhos internos de recuperação dos danos causados pela enchente e restabelecimento da operação museológica, a data de aniversário dos 70 anos foi celebrada fora de casa, com uma exposição que retomou a programação alusiva.</p> <p>Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Gustavo Possamai, responsável pelo Acervo da Fundação Iberê, e resultando de uma pesquisa inédita e em colaboração sobre a história de relação entre o artista e o Museu, o projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos apresentada por outras instituições.</p> <p>“Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” abordou a longa relação entre Iberê Camargo (1914- 1994) e o Museu, assinalando também a parceria entre ambas as instituições. Reunindo mais de 80</p>

obras e documentos pertencentes às duas instituições, a exposição revisitou exposições, publicações, eventos e ações que o MARGS realizou com e sobre Iberê.

Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais, o projeto também assinalou o quão rica e profunda é a sua história com o Museu. Uma história que até aqui ainda não havia sido plena e devidamente contada, como demonstra a extensa cronologia desenvolvida em colaboração entre as equipes do MARGS e da Fundação Iberê para a exposição e o seu catálogo.

M | A | R G S

Lista de obras



**LISTA DE OBRAS DO ACERVO ARTÍSTICO DO MARGS
QUE PARTICIPARAM DA EXPOSIÇÃO
IBERÊ E O MARGS – TRAJETÓRIAS E ENCONTROS**

Período: 27/07/2024 a 24/11/2024




Local: Fundação Iberê Camargo

Total de obras do MARGS: 07



RELAÇÃO DAS OBRAS:

Item	Obra	Dados
01		<p>Paisagem, 1946 Óleo sobre tela 64,5 x 75 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>
02		<p>Mulata, 1944 Óleo sobre tela 92 x 74 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>

M | A | R G S

03	 A portrait drawing of an elderly man with a serious expression, rendered in dark tones with white highlights for the face and hair. The style is expressive and somewhat abstract.	<p>Retrato de Carlos Reverbel, 1991 Guache e lápis Stabilotone sobre papel 70 x 50 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>
04	 A colorful oil painting of a town built on a hillside. The houses have red roofs and are surrounded by greenery. The foreground shows a street leading towards the buildings.	<p>Paisagem, 1953 Óleo sobre tela 54 x 65 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>
05	 An oil painting of a woman sitting on a chair, wearing a vibrant red dress. She is looking down at a book or document she is holding in her hands. The background is dark and abstract.	<p>Figura sentada, 1953 Óleo sobre tela 92 x 64,5 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>

M | A | R G S

06	 A dark, abstract painting with a deep blue background and intricate, swirling white and grey patterns that resemble tangled threads or fibers.	<p>Carretéis em fundo azul, 1960 Óleo sobre tela 61,4 x 99,6 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>
07	 An abstract painting featuring a central, somewhat recognizable figure or form rendered in dark, expressive brushstrokes. The background is a mix of vibrant reds, oranges, and yellows, creating a sense of tension and movement.	<p>Figura em tensão, 1969 Óleo sobre tela 93,1 x 132 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS</p>

Observação: esta lista apresenta apenas as obras pertencentes ao Acervo Artístico do MARGS. Para acessar a lista completa de obras, consultar o catálogo da exposição.

M | A | R G S

Release



Iberê e o MARGS — Trajetórias e encontros



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura — Sedac, e a Fundação Iberê Camargo inauguram no dia 27.07.2024, sábado, às 14h, a exposição “Iberê e o MARGS – Trajetórias e encontros”.

A abertura será exatamente no dia em que o Museu completa 70 anos. Com o MARGS ainda sem poder reabrir ao público por conta dos trabalhos internos de recuperação dos danos causados pela enchente e restabelecimento da operação museológica, a

data de aniversário dos 70 anos será celebrada fora de casa, com uma exposição que retoma a programação alusiva.

Com curadoria de **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS, e **Gustavo Possamai**, responsável pelo Acervo da Fundação Iberê, e resultando de uma pesquisa inédita e em colaboração sobre a história de relação entre o artista e o Museu, o **projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos** apresentada por outras instituições.

“Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” **aborda a longa relação entre Iberê Camargo (1914- 1994) e o Museu**, assinalando também a **parceria entre ambas as instituições**. Reunindo **mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas instituições**, a exposição **revisita exposições, publicações, eventos e ações que o MARGS realizou com e sobre Iberê**.

Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais, o projeto também assinala o quão rica e profunda é a sua história com o Museu. Uma história que até aqui ainda não havia sido plena e devidamente contada, como demonstra a extensa cronologia desenvolvida em colaboração entre as equipes do MARGS e da Fundação Iberê para a exposição e o seu catálogo.

Iberê é o artista que mais expôs no MARGS, com sete exposições individuais e mais de cem coletivas. Participa já da mostra de estreia do Museu, em 1955, tendo na ocasião obras suas adquiridas para o acervo. Nas décadas seguintes, também ganharia livro monográfico, ministraria cursos, participaria de ações e iniciativas do Museu e protagonizaria debates públicos. Teria ainda o ingresso de outras obras suas no acervo (através de compra, transferência e doação), além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no MARGS que ocorreria a sua despedida, com o velório público que teve lugar nas Pinacotecas, o mais nobre e solene espaço do Museu.

Em 2004, parte da documentação doada por ele foi transferida para a Fundação Iberê, em um contexto já de colaboração institucional, celebrada à época, no MARGS, com a exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”. Ainda assim, o Acervo Documental do Museu possui hoje mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê, incluindo o mais expressivo e volumoso conjunto da coleção denominada “Dossiês de artistas”. Recentemente, foi concluído o **extenso processo de digitalização** que contemplou esse amplo conjunto documental sobre o artista, **disponibilizando-o publicamente e em meio on-line no repositório Tainacan do MARGS**.

Vem desse longo e profundo histórico de relação o título da exposição, inspirado em um dos mais importantes acontecimentos no MARGS relacionados ao artista: a mostra Iberê Camargo: trajetória e encontros. Realizada em cooperação com a Funarte em 1985, cumpriria itinerância pelo museu de Arte de São Paulo – MASP, museu de Arte moderna do Rio de Janeiro e Galeria do teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil.

A EXPOSIÇÃO E A CATÁSTROFE AMBIENTAL

O trágico contexto das enchentes no Rio Grande do Sul, que atingiram o MARGS, atravessou o período de organização da exposição. Além de trazer novos sentidos a ela, o contexto atual também encontra ressonâncias no posicionamento público de Iberê, um crítico ferrenho dos governantes pelo descuido irresponsável com a natureza.

“Comungamos do entendimento de que seria impossível a exposição se dar em uma espécie de vácuo factual e histórico, compreendendo que não poderia estar alheia à situação e ao momento em que nos encontramos. Assim, a exposição também permite ‘olharmos’ para tudo isso através das ‘lentes’ de Iberê, considerando que notoriamente sempre criticou duramente a falta de cuidado com a natureza, frente aos processos de dominação e destruição do meio ambiente e mesmo das cidades perpetrados pelo homem. Esperamos que os apelos que Iberê fazia à necessidade de consciência ecológica, muito antes dessa tragédia toda acontecer no RS, possam agora se renovar encontrando ainda maior ressonância hoje, face aos acontecimentos. Enquanto ainda haja tempo de agirmos para projetar alguma esperança de um futuro para esta e as próximas gerações que

assuma maior responsabilidade e compromisso com o cuidado pela preservação da natureza e pelo meio ambiente”, diz Francisco Dalcol.

Agora, a Fundação Iberê abriga simbolicamente, como um lar temporário, parte do acervo afetado do Museu.

OS ACERVOS

O **acervo da Fundação Iberê** é composto, em sua grande maioria, pelo fundo Maria Coussirat Camargo. São mais de 20 mil itens doados por ela, além de mais de 10 mil incorporados após seu falecimento, ainda não processados. Iberê recebia correspondências quase diariamente e mantinha cópias das que enviava.

“O casal fotografou e catalogou a maioria das obras produzidas por ele, além de reunir uma extensa quantidade de materiais, como entrevistas, críticas e notas, praticamente tudo o que se referia a Iberê na imprensa. Os amigos tiveram um papel fundamental nessa compilação, contribuindo com materiais publicados no exterior e de norte a sul do Brasil. Tome-se a biblioteca de Iberê: ela foi verdadeiramente fundida com a biblioteca de Dona Maria, a ponto de ser difícil determinar quem adquiriu ou leu determinado livro, inclusive os mais técnicos, pois ambos os consultavam. Os documentos cobrem toda a trajetória artística de Iberê, incluindo aspectos de sua vida doméstica, desde agendas para a manutenção da casa até carteirinhas de vacinação dos gatos acompanhadas de receitas para dietas felinas”, recorda Possamai.

Já o **Acervo Artístico do MARGS** possui 75 obras de Iberê Camargo, adquiridas a partir de 1955, no ano seguinte à sua criação, por meio de compra, doação e transferência entre instituições do Estado. O conjunto contempla seis pinturas a óleo, além de obras em papel (gravura e desenho). E o **Acervo Documental** do Museu conta com uma extensa documentação sobre Iberê, reunindo jornais, revistas, publicações, textos, documentos, fotografias, correspondências, convites e catálogos de exposições. Esse conjunto inclui os arquivos pessoais que o próprio Iberê destinou ao MARGS, em 1984, para fins de guarda, preservação e disponibilização para pesquisa.

O ARTISTA

Iberê Camargo é um dos grandes nomes da arte brasileira do século XX. Autor de uma obra extensa, que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras, Iberê nasceu em Restinga Seca, cidade do interior do Rio Grande do Sul, em novembro de 1914. Em 1927, iniciou seu aprendizado em pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria. Em 1936, mudou-se para Porto Alegre, onde conheceu Maria Coussirat Camargo – então estudante do Instituto de Belas Artes – com quem se casou em 1939. Em 1942, ano de sua primeira exposição, o artista e sua esposa mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde viveram por 40 anos.

Admirador e amigo de artistas brasileiros como Goeldi e Guignard, em 1948 viajou para a Europa (através de um prêmio de viagem ao estrangeiro, conquistado com sua obra Lapa, de 1947) em busca de aprimoramento técnico. Durante sua estada, visitou museus, realizou cópias dos grandes mestres da pintura e estudou gravura e pintura com Giorgio De Chirico, Carlo Alberto Petrucci, Leoni Augusto Rosa, Antonio Achille e André Lhote.

De volta ao Brasil, em 1950, Iberê conquistou inúmeros prêmios e participou de diversas exposições internacionais, como Bienal de São Paulo, Bienal de Arte Hispano-Americana, em Madri, Bienal de Veneza, Bienal de Gravuras, em Tóquio, entre outras. Foi no final dos anos 1950 que, devido a uma hérnia de disco que o obrigou a pintar no interior de seu ateliê, o artista desenvolveu um dos temas mais recorrentes em sua pintura: os Carretéis. São estes brinquedos de sua infância que o levaram, mais tarde, à abstração, e que estiveram presentes em sua obra até a fase final.

Ao longo de sua vida, Iberê Camargo exerceu forte liderança no meio artístico e intelectual. Entre várias outras atividades, destaca-se sua participação na organização do Salão Preto e Branco, em 1954, e, no ano seguinte, do Salão Miniatura, ambos

realizados em protesto às altas taxas de importação de material artístico.

Na década de 1980, retomou a figuração. Mas, ao longo de toda a sua produção, nunca se filiou a correntes ou movimentos. Em 1982, retornou a Porto Alegre, onde produziu duas de suas séries mais conhecidas: os Ciclistas e as Idiotas. Iberê Camargo faleceu em agosto de 1994, aos 79 anos.

OS CURADORES

Francisco Dalcol é crítico e historiador da arte, curador, pesquisador, professor, jornalista e editor. Autor de produção intelectual em artes visuais, com atuação nas áreas museológica, acadêmica e editorial. mestre e Doutor em Artes visuais – História, teoria e Crítica, com estágio de doutoramento na universidade Nova de Lisboa. Professor-colaborador do curso de pós-graduação Práticas Curatoriais (uFRGS). membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Desde 2019, é diretor-curador do museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

Gustavo Possamai é responsável pelo Acervo da Fundação Iberê, pela parceria com o Google Arts & Culture e pelo aplicativo Iberê para Crianças (ambos Prêmio Açorianos). Co-curador das exposições “José Gamarra – Antologia” (Fundação Iberê, 2023); “mAGLIANI” (Fundação Iberê, 2022); “Iberê Camargo – O Fio de Ariadne” (Fundação Iberê, 2020; Instituto tomie Ohtake, 2021); “Iberê Camargo: visões da Redenção” (Fundação Iberê, 2019); “Iberê Camargo: NO DRAMA” (Fundação Iberê, 2017; Centro Cultural marcantonio vilaça, 2019); “Iberê Camargo: Sombras no Sol” (Fundação Iberê, 2017), entre outras.

SERVIÇO

“Iberê e o MARGS – Trajetórias e encontros”

Abertura de exposição

Quando: sábado, 27.07.2023, às 14h

Onde: Fundação Iberê. Av. Padre Cacique, 2000 – Cristal, Porto Alegre – RS, 90810-240

Visitação: até 24.11.2024, de quarta a domingo, das 14h às 18h30 (último acesso às 18h30). Nas quintas, a entrada é gratuita e, de sexta a domingo, os ingressos custam entre R\$10 e R\$30.

As visitas mediadas às exposições em cartaz devem ser agendadas pelo e-mail agendamento@iberecamargo.org.br ou pelo telefone (51) 3247 8013.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio de patrocínios como pela Lei de Incentivo à Cultura Federal. O projeto do Plano Anual 2023, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS), está identificado pelo PRONAC 223047 sob o nome “Exposições de Artes Visuais no MARGS”.

Patrocínio direto:

Barrisul

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

iSend

Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre/RS, Brasil, CEP 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h), entrada gratuita

Telefone: +55 (51) 3286-2597

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs



📍 Praça da Alfândega, s/n°, Centro Histórico — Porto Alegre, RS — Brasil — 90010-150

☎ +55 (51) 3286-2597 (administrativo) e 3226-3604 (portaria)

✉ museu@margs.rs.gov.br (veja os demais contatos dos Núcleos do Museu na aba "Contato" do menu)

🕒 O período de visitação das exposições no MARGS é de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), sempre com entrada gratuita. O Museu também oferece ao público visitas mediadas às mostras, mediante agendamento através do e-mail educativo@margs.rs.gov.br. São também oferecidas visitas técnicas ao Museu, mediante solicitação prévia e avaliação.

🚗 O Museu não possui estacionamento



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



© Copyright 2015.

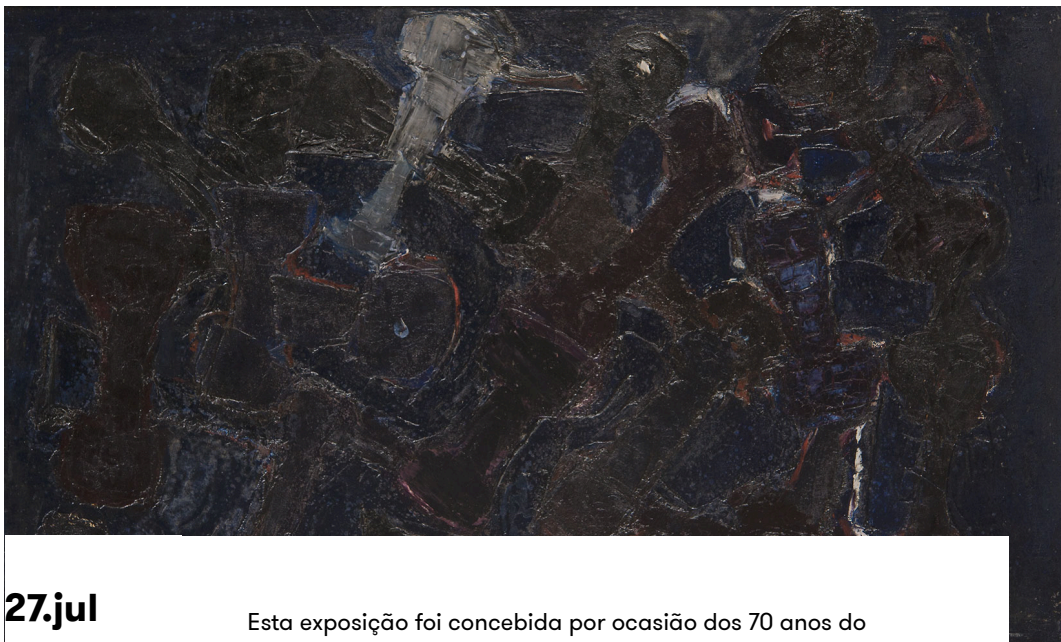
AN

Atuais
Futuras
Passadas

Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros

Curadoria

Francisco Dalcol e Gustavo Possamai



27.jul
24.nov.24

Esta exposição foi concebida por ocasião dos 70 anos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), fundado em 27 de julho de 1954. Ela aborda a longa relação entre Iberê Camargo (1914-1994) e o Museu, destacando também a parceria entre ambas as instituições.

Iberê participa da exposição de estreia do MARGS, em 1955, ocasião em que teve obras suas adquiridas para o acervo do Museu. Nas décadas seguintes, ele ganharia mostras individuais, um livro monográfico, participaria de inúmeras exposições coletivas e ministraria cursos. Teria também o ingresso de outras obras suas no acervo por meio de compra, transferência e doação, além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no MARGS que ocorreu sua despedida, com o velório público, que teve lugar nas Pinacotecas, o espaço mais nobre e solene do Museu.

Vem desse longo e profundo histórico de relação o título desta exposição, inspirado em um dos mais importantes eventos no MARGS relacionados ao artista: a mostra *Iberê Camargo*:

Atuais
Futuras
Passadas

trajetória e encontros. Realizada em cooperação com a Funarte em 1985, cumpriria itinerância pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Galeria do Teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil. Ela se deu no lastro das comemorações de seus 70 anos, que incluíram uma retrospectiva apresentada pelo próprio MARGS em 1984 e o lançamento do livro *Iberê Camargo* em 1985, considerado, ainda hoje, uma das mais completas publicações de referência sobre o artista.

Entre a preparação desta exposição e sua abertura, o Rio Grande do Sul foi vítima do maior desastre natural de sua história. Uma tragédia resultante da devastação de grande parte do Estado, cuja enchente em Porto Alegre atingiu o andar térreo do MARGS, momentos antes do resgate e salvamento de obras do seu acervo, entre as quais as de Iberê aqui apresentadas.

Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros parte exatamente deste conjunto de obras, composto por seis pinturas e um guache, recentemente incorporado ao acervo. Essas obras são apresentadas em diálogo com outras pertencentes à Fundação Iberê – a maioria delas exibidas pela primeira vez –, juntamente com fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso em segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

Além de trazer novos sentidos a esta exposição, o trágico contexto do Rio Grande do Sul ressoa no posicionamento público de Iberê, ligado à urgência de uma “consciência ecológica”. É pelo olhar dele que podemos renovar o apelo, em nome das instituições de memória e enquanto sociedade, a um compromisso definitivo com a preservação da arte e do meio ambiente.

Francisco Dalcol
Gustavo Possamai
Curadores

Imagem: Iberê Camargo. *Carretéis em fundo azul*, 1960. Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS. Aquisição por compra, 1960. Foto © Fábio Del Re & Carlos Stein_VivaFoto

Minidocumentário da exposição:

Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros

M | A | R G S

Clipagem

Estreias nos cinemas trazem dramas e terror

Entre os lançamentos da semana, está o longa-metragem 'Hora do Massacre', no qual jovens ativistas se tornam alvo de um atirador

O filme "Hora Do Massacre" é um dos lançamentos nos cinemas. É dirigido pelo coletivo de cineastas Road Kill Supers-tars, ou RKSS - como são conhecidos, formado por Yoann-Karl Whissell, François Simard e Anouk Whissell. O longa traz a história de um conflito entre jovens ativistas da geração Z e um assassino obsessivo.

A trama se desenvolve ao redor de um grupo de jovens ativistas que invade uma loja de móveis a fim de protestar e chamar a atenção para a crise climática, porém acabam ficando presos com um segurança obcecado por caça primitiva, interpretado por Turlough Convery (Killing Eve). O que começa com um protesto rapidamente se transforma em uma luta por sobrevivência e um massacre onde cada jovem deve fazer o que for preciso



Produção 'Hora do Massacre' apresenta jovens em perigo

para sair vivo de lá. A juventude é um tema central da história, criando um contraste entre a inocência dos jovens e a violência que os cerca.

O drama "O Sequestro do Papa", do diretor Marco Bellocchio, apresenta o drama de um menino judeu, que é tirado

do convívio da família na Itália no século XIX. O longa-metragem foi exibido em festivais de Cannes, Toronto e Nova York.

CONTEÚDO

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja o vídeo com as dicas de lançamentos nas telas por Marcos Santuário



Filme 'Hachiko: Para Sempre', sobre cão da raça Akita, ganha nova versão

TELAS

Chegadas e despedidas em cena

O filme "Hachiko para Sempre" é uma produção que traz uma adaptação do roteiro original de "Hachiko Monogatari", sobre um cachorro da raça Akita Inu que criou o costume de esperar o dono em uma estação de trem de Shibuya, em Tóquio. No longa, um professor encontra um filhote abandonado e decide adotá-lo. A dupla cria um forte laço de amizade. Este drama já tinha recebido uma versão em 2009 e agora recebe outra, desta vez sob a direção de Ang Xu.

Filmes com mulheres como protagonistas também estão em

cartaz. É o caso de "Divertimentos", de Marie-Castille Mention-Schaar, sobre duas irmãs de origem argelina que estudam em uma orquestra na França. Uma deseja ser regente e, a outra, violoncelista.

"Greice" é um dos filme que está reabrindo a sala CineBancários, em Porto Alegre. A história acompanha uma jovem brasileira que estuda Belas-Artes em Lisboa. Ela retorna para sua cidade natal, Fortaleza. "Lo que queda em el Camino", de Jacob Krese e Danilo do Carmo, traz a jornada de uma mãe solo.

Savarauto



Mercedes-Benz



RAM

Jeep



TOYOTA



GUARACY ANDRADE

gandrade@correiodopovo.com.br

POSSE

Cláudio Bier, eleito recentemente como o novo presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs e Ciergs) para o próximo triênio, toma posse na noite de hoje, às 19h,

no Centro de Exposições da sede do Sistema Fiergs. Serão empossadas também as novas diretorias das duas entidades. Logo após a cerimônia de transmissão do cargo, haverá um jantar de confraternização.



Lucineia Nazareth assistiu ao desfile das debutantes do Country na Forwoman



Mariana Bortolini na assistência do desfile da nova geração

ARTE

Hoje, às 11h, a Ponto Ufrgs, junto com a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, lança a "Coleção Pinacoteca", uma coleção de papeleria desenvolvida a partir de obras do acervo artístico do Instituto de Artes, Pedro Weingärtner, Mariano Barbasán Lagueruela, Pedro Bruno e Francis Pellichek. Os produtos a serem lançados são voltados a estudantes e profissionais de artes. O lançamento está marcado para a loja Ponto Ufrgs, no térreo do prédio Anexo da Reitoria, junto ao Campus Central da Ufrgs.

SETE DÉCADAS

No dia 27 de julho, sábado, inaugura uma exposição da Fundação Iberê Camargo em conjunto com o Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs) com o título "Trajetórias e Encontros". A mostra é uma iniciativa das duas entidades, que terá 86 obras de Iberê pertencentes aos acervos das duas entidades, em homenagem aos 70 anos do Museu. Aproximadamente 80% das obras nunca foram expostas e tem a curadoria de Francisco Dalcol e Gustavo Possamai. As curadorias focam nas pinturas, juntamente com fotografias do artista.



Tatiana Beltrame autografou o livro "O Universo Obedece" e curtiu as músicas do saxofonista Fabiano Rodrigues



Valentina Guerreiro e Olivia Kessler em noite de benemerência em prol da Santa Zita de Lucca



Seu servidor em minutos

Apenas R\$ 19,90/mês

SAIBA MAIS

Fundação Iberê Celebra Os 70 Anos Do MARGS Com Obras De Iberê Camargo Do Acervo Das Duas Instituições



Crédito: Fábio Del Re e Carlos Stein

Em setembro de 1984, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul inaugurou uma grande exposição em homenagem aos 70 anos de Iberê. Agora, além de retribuir e celebrar as sete décadas do MARGS, Trajetórias e Encontros tem outros sentidos. A tragédia causada pelas enchentes no RS ressoa no posicionamento público do artista, ligado a urgência de uma "consciência ecológica". É pelo olhar dele que as duas instituições de memória, e enquanto sociedade, apelam a um compromisso definitivo com a preservação da arte e do meio ambiente

A Fundação Iberê e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul inauguram, no dia 27 de julho (sábado), a exposição **Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros**. Com curadoria de Francisco Dalcol e Gustavo Possamai, a mostra em homenagem aos 70 anos do Museu de Arte (27 de julho de 1954), apresenta 86 obras do artista pertencentes aos acervos das duas instituições. Aproximadamente 80% delas nunca foram expostas, especialmente desenhos – uma vez que as curadorias de Iberê tendem a focar nas pinturas –, juntamente com fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso em segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

O título da exposição foi inspirado em um dos mais importantes eventos no MARGS relacionados ao artista: a mostra *Iberê Camargo: trajetória e encontros*. Ela se deu no contexto das comemorações de seus 70 anos, que incluíram uma retrospectiva apresentada pelo próprio MARGS em 1984 e o lançamento do livro Iberê Camargo em 1985, considerado ainda hoje uma das mais completas publicações de referência sobre o artista. A retrospectiva ocorreu, simultaneamente, a quatro exposições individuais: na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre, na Thomas Cohn Arte Contemporânea e na Cláudio Gil Studio de Arte, no Rio de Janeiro, e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo.

Nas décadas seguintes, Iberê ganhou mostras individuais, um livro monográfico, participou de inúmeras exposições coletivas e ministrou cursos. Teve também o ingresso de outras obras suas no acervo por meio de compra, transferência e doação, além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no MARGS que ocorreu sua despedida, com o velório público que teve lugar nas Pinacotecas, o espaço mais nobre e solene do Museu.

Iberê Camargo é o artista que mais expôs no Museu de Arte do RS. Até o momento, foram mapeadas sete exposições individuais e mais de cem coletivas. Gustavo Possamai, responsável pela obra do artista na Fundação, lembra que aquela exposição reuniu o maior conjunto de obras de Iberê Camargo até então: *"Foi um marco na trajetória de Iberê que, com mais de 40 anos de trabalho, ainda produzia em jornadas que chegavam a somar 12 horas ininterruptas pintando de pé."*

A organização de uma exposição durante a maior catástrofe ambiental do RS

Além de trazer novos sentidos a esta exposição, o trágico contexto do Rio Grande do Sul ressoa no posicionamento público de Iberê, um crítico ferrenho dos governantes pelo descuido irresponsável com a natureza. Agora abriga simbolicamente, como um lar temporário, parte do acervo do MARGS que foi fortemente afetado pelas enchentes.

PUBLICIDADE



Hospedagem com até 74% OFF!

Contrate agora

"Comungamos do entendimento de que seria impossível a exposição se dar em uma espécie de vácuo factual e histórico, compreendendo que não poderia estar alheia à situação e ao momento em que nos encontramos. Assim, a exposição também permite "olharmos" para tudo isso através das "lentes" de Iberê, considerando que notoriamente sempre criticou duramente a falta de cuidado com a natureza, frente aos processos de dominação e destruição do meio ambiente e mesmo das cidades perpetrados pelo homem. Esperamos que os apelos que Iberê fazia à necessidade de consciência ecológica, muito antes dessa tragédia toda acontecer no RS, possam agora se renovar encontrando ainda maior ressonância hoje, face aos acontecimentos. Enquanto ainda haja tempo de agirmos para projetar alguma esperança de um futuro para esta e as próximas gerações que assumam maior responsabilidade e compromisso com o cuidado pela preservação da natureza e pelo meio ambiente", diz Dalcol.

Sobre os acervos

O acervo da Fundação é composto, em sua grande maioria, pelo fundo Maria Coussirat Camargo. São mais de 20 mil itens doados por ela, além de mais de 10 mil incorporados após seu falecimento, ainda não processados. Iberê recebia correspondências quase diariamente e mantinha cópias das que enviava.

"O casal fotografou e catalogou a maioria das obras produzidas por ele, além de reunir uma extensa quantidade de materiais, como entrevistas, críticas e notas, praticamente tudo o que se referia a Iberê na imprensa. Os amigos tiveram um papel fundamental nessa compilação, contribuindo com materiais publicados no exterior e de norte a sul do Brasil. Tome-se a biblioteca de Iberê: ela foi verdadeiramente fundida com a biblioteca de Dona Maria, a ponto de ser difícil determinar quem adquiriu ou leu determinado livro, inclusive os mais técnicos, pois ambos os consultavam. Os documentos cobrem toda a trajetória artística de Iberê, incluindo aspectos de sua vida doméstica, desde agendas para a manutenção da casa até carteirinhas de vacinação dos gatos acompanhadas de receitas para dietas felinas", recorda Possamai.

PUBLICIDADE

Já o Acervo Artístico do MARGS possui 75 obras do artista, adquiridas a partir de 1955, no ano seguinte à sua criação, por meio de compra, doação e transferência entre instituições do Estado. O conjunto contempla seis pinturas a óleo, além de obras em papel (gravura e desenho).

O Acervo Documental do Museu conta com uma extensa documentação sobre Iberê, reunindo jornais, revistas, publicações, textos, documentos, fotografias, correspondências, convites e catálogos de exposições. Esse conjunto inclui, em grande parte, os arquivos pessoais que o próprio Iberê destinou ao MARGS, em 1984, para fins de guarda, preservação e disponibilização para pesquisa, aos quais se somam documentos colecionados pelo Museu ao longo de 70 anos até aqui.

SERVIÇO

Exposição Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros

Curadoria: Gustavo Possamai e Francisco Dalcol

Abertura: 27 de julho | Sábado | 14h

Visitação: até 24 de novembro de 2024, de quarta a domingo, das 14h às 18h30 (último acesso às 18h30). Às quintas, a entrada é gratuita, e, de sexta a domingo, os ingressos custam entre R\$10 e R\$30.

As visitas mediadas às exposições em cartaz devem ser agendadas pelo e-mail agendamento@iberecamargo.org.br ou pelo telefone (51) 3247-8013.

Assessoria de Imprensa:

Roberta Amaral

Designer e Redes Sociais:

José Kalil

Bem-vindo ao cassino KTO!



Compartilhe isso:



Relacionado



Em uma parceria inédita, Fundação Iberê e MARGS inauguram exposição de Carlos Vergara simultânea nas duas instituições

15/02/2024



Lojas criativas do Instituto Ling, CCMQ, Fundação Iberê e MARGS se reúnem para evento coletivo de arte e design

11/07/2024



Seminário reúne 13 especialistas para discutir a obra de Magliani

20/03/2022

© 11/07/2024

AGENDA CULTURA



Alex Vitola

Há alguns anos atrás jamais imaginei trabalhar com fotografia ou jornalismo. São mais de 20 anos na área de informática.

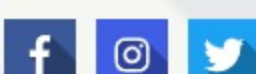
Quando meu filho foi diagnosticado com autismo vi que era hora de um tempo no ritmo de trabalho que eu tinha e resolvi focar na sua educação e no seu bem estar.

Neste meio tempo, comecei a fotografar e por indicação de amigos comecei a fazer cobertura de eventos culturais, de forma independente e sem compromisso, apenas como um hobby, não queria viver disso, não queria uma nova profissão, até porque depois de uma certa idade as pessoas não aceitam muito bem esta ideia de mudança de carreira e sempre te olham com desconfiança, não julgo, apesar de terem muito me julgado por isso.

Com o passar do tempo a coisa foi ficando séria, em novembro de 2020 monei o projeto "PALCO-RS, uma Exposição Virtual dos principais shows nos palcos de Porto Alegre" e ganhei o apoio da Secretaria da Cultura do RS e da Feevale através do edital FAC-DIGITAL/RS.

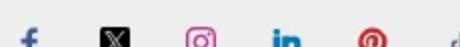
Por causa da pandemia eu fiquei mais de um ano sem ter shows para fotografar e dessa forma não pude me inscrever no Prêmio Profissionais da Música 7ª Edição na categoria de Fotografia, mas fui finalista na categoria "Canais Digitais de Divulgação da Música" com o site www.picsphotopress.com mas agora também na categoria que fez de divulgar as coberturas fotográficas que eu fazia e que acabou se tornando uma referência local de divulgação de todos os eventos culturais que aconteciam em Porto Alegre.

Agora, em 2024, finalmente consegui alcançar algo que vem sendo desenhado a muito tempo, estou entre os indicados ao Prêmio Profissionais da Música 8ª Edição, novamente na Categoria "Canal de Divulgação da Música" com o site www.picsphotopress.com mas agora também na categoria que fez de mudar de rumo profissional, a Fotografia, "Produção/Espetáculos Musicais/Fotógrafo(a)" ao lado de outros profissionais que nestes últimos anos me influenciaram tanto com os seus trabalhos.

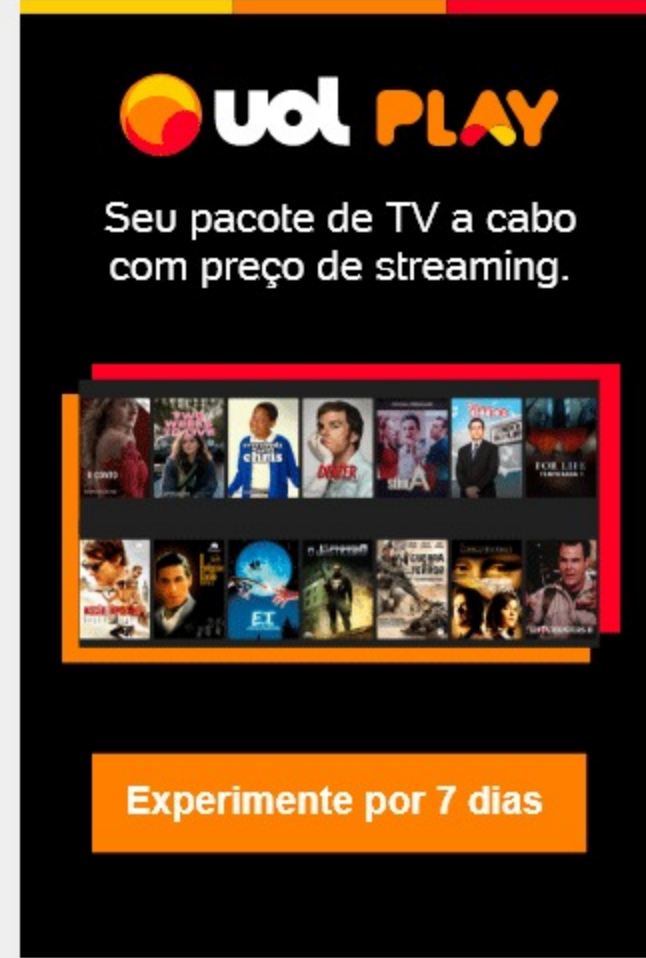


« Dama do gipsy jazz, Tatiana Eva-Marie faz dois shows em Porto Alegre

Pata de Elefante e As Aventuras – "Boca Fechada Não Entra Mosca" – Noite Dedicada a Música Instrumental »



PUBLICIDADE



PUBLICIDADE



Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 43 - Ano 92

Porto Alegre, quarta-feira, 24 de julho de 2024

Venda avulsa R\$ 6,00

CRÉDITO

Empresas do Vale do Taquari sofrem com adversidades para retomada

Quase três meses após as cheias de maio, que atingiram fortemente o Vale do Taquari, empresários enfrentam dificuldades para ter acesso a crédito. A logística das rodovias, também afetada pelas enxurradas, tem causado prejuízos no transporte de produtos. Além disso, empresas sentem falta de mão de obra por êxodo. p. 15

ELEIÇÕES

Sexto colégio eleitoral do RS, Gravataí não terá 2º turno por 7 mil eleitores

Cinco municípios gaúchos podem ter 2º turno nas eleições de 2024. Com mais de 200 mil habitantes aptos a votar, Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Pelotas e Santa Maria irão novamente às urnas se o pleito não for definido em 1º turno. Sexto colégio no RS, Gravataí tem 193 mil eleitores. p. 18

Indicadores

23 de julho de 2024

B3
Volume: R\$ 19,157 bi
Nesta terça-feira, o Ibovespa voltou a apresentar baixa. Depois de alta na segunda-feira, o índice fechou aos 126,5 mil pontos, registrando queda de 0,99%.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,17%	-5,66%	+4,28%

Dólar

Comercial	5,5858/5,5863
Banco Central	5,5801/5,5807
Turismo	5,7400/5,8200

Euro

Comercial	6,0610/6,0620
Banco Central	6,0555/6,0584
Turismo	6,2700/6,3390

Consumidor gaúcho terá alívio na conta de energia

Aneel aprova medidas que atenuam aumento de tarifas e adiam impacto para os próximos anos p. 5



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Governo do Estado informa que iniciativa está sob avaliação técnica e jurídica; consórcio vencedor espera passar 'momento crítico' pós-cheias p. 8

Projeto de concessão do Cais Mauá segue indefinido mais de 80 dias após enchente

LOGÍSTICA

Empresário Francisco Cardoso é eleito para presidir a Fetransul até 2027

A nova gestão da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetran-sul) vai comandar a entidade nos próximos três anos. p. 14



TÁNIA MEINERZ/JC

Francisco Cardoso prega diálogo com sindicatos do setor

INDÚSTRIA p. 6

Yara retoma a produção de fertilizantes em unidades do RS

CULTURA p. 23

Margs celebra 70 anos com mostra na Fundação Iberê

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



FÁBIO DEL RE E CARLOS STEIN/FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO/DIVULGAÇÃO/IC



ARTES VISUAIS

Uma história de encontros entre Iberê e o Margs

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) completa 70 anos no próximo sábado. Para celebrar a data e sua gigantesca trajetória e contribuição para a arte gaúcha e brasileira, a Fundação Iberê Camargo, em parceria com o Margs, inaugura a exposição *Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros*. O evento de inauguração ocorre às 14h na Fundação Iberê (av. Padre Cacique, 2000), abrigando o acervo que, por conta da tragédia climática sofrida pelo Estado, toma conta dos corredores e paredes do segundo andar da Fundação. As visitas podem ser feitas até o dia 24 de novembro de 2024, de quarta a domingo, das 14h às 18h30min. Às quintas, a entrada é gratuita, e, de sexta a domingo, os ingressos custam entre R\$ 10,00 e R\$ 30,00.

Com curadoria de Gustavo Possamai e Francisco Dalcol, a mostra aborda a duradoura relação entre Iberê Camargo (1914-1994) e o Museu (inaugurado em 27 de julho de 1954), destacando também a parceria entre as instituições. Nela, serão expostas 86 obras do artista pertencentes aos acervos tanto da Fundação, quanto do Museu. Além de obras, os acervos possuem fotos e inúmeros documentos sobre a vida de Iberê, tanto do artista quanto da pessoa, que foram doadas pelo próprio ainda em vida. A grande maioria delas nunca foi vista pelo público, especialmente desenhos - uma vez

que as curadorias de Iberê focam em suas pinturas - e fotografias do artista. Gustavo Possamai relata que cerca de 80% das obras não são conhecidas, e isso faz com que a exposição mostre "um lado praticamente obsessivo do Iberê em procurar as soluções para as pinturas. Ele desenhava o ponto principal da obra inúmeras vezes no papel para chegar à perfeição e transferi-la para a tela". Ele completa dizendo que muitas pessoas conhecerão um Iberê nunca visto a partir da mostra.

O nome da exposição vem do título da mostra de 1984 *Iberê Camargo: trajetória e encontros*, no Margs, em comemoração aos 70 anos do artista e todos os seus encontros com o Museu de Arte do Estado. Nela, uma retrospectiva foi montada com o intuito de relembrar todos os feitos de Iberê, e as inúmeras vezes em que ele expôs seu trabalho no Museu. Ela foi seguida pelo lançamento do livro *Iberê Camargo* em 1985, obra que ainda hoje é considerada uma das mais completas publicações de referência sobre o artista. A exposição viajou o País, sendo realizada em diferentes locais: na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre; na Thomas Cohn Arte Contemporânea e na Cláudio Gil Studio de Arte, no Rio de Janeiro; e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo.

Dessa vez, as trajetórias são duas: a do museu e a do artista. Os encontros entre ambos foram diversos e marcantes ao longo dos anos. Afinal, Iberê Camargo teve

Em celebração aos 70 anos do Margs, Fundação Iberê une acervos em exposição que abre no sábado

suas obras exibidas na inauguração do Margs, em 1955, e, ao longo dos anos, o museu continuou a adquirir suas produções artísticas e a criar seu acervo sobre Iberê. Essas aquisições, feitas ao longo de toda a sua trajetória, são a base da exposição atual. É através dessas obras que se constrói a narrativa do vínculo profundo entre eles.

Gustavo Possamai, responsável pela obra do artista na Fundação, relata que a montagem de toda a mostra foi baseada nessas pinturas expostas por Iberê no Margs a partir de 1955. "O que se decidiu foi dar destaque às pinturas do museu. Então, da fundação, nós escolhemos desenhos e gravuras para acompanhar as obras, assim dando maior destaque às cores

e à massa de tinta das pinturas". Ele completa dizendo que essa foi a melhor forma de unir os dois acervos, de modo que o museu tivesse seu destaque na celebração.

Iberê Camargo é o artista com o maior número de exposições no Margs. Até agora, foram registradas sete exposições individuais e mais de 100 coletivas. "O Iberê é uma grande referência quando tratamos de arte brasileira contemporânea, e ele está enraizado no Margs de uma forma que é difícil separarmos as trajetórias" explica o curador Francisco Dalcol.

Além da exposição, a data marca a finalização de um longo processo de digitalização de todo o acervo relacionado ao artista pertencente ao Margs. Ele, que já dura

mais de um ano, tem o propósito de guardar também digitalmente a história de Iberê, e disponibilizá-la na internet para pesquisas, localização de arquivos ou conhecimentos gerais sobre o gaúcho. O ato se relaciona fortemente com o sentimento do povo gaúcho de ter visto, nos últimos meses, diversos acervos e produtos culturais serem destruídos pela enchente.

A preservação do meio ambiente sempre foi um ponto defendido por Iberê, e Dalcol reforça que "o cuidado que ele tinha para com suas obras e a preservação dos meios naturais é notório em inúmeros depoimentos dados à imprensa. Não podíamos deixar para lá o posicionamento dele em um momento tão trágico como esse".



Olá, SECRETARIA DA CULTU... 

Empresário atacadista,
estamos aqui para lhe ajudar.

Sindicatadistas RS

Capa > Cultura > [Artes Visuais](#)

 Publicada em 23 de Julho de 2024 às 18:27

Arte e Encontros: Fundação Iberê Camargo celebra 70 anos do Margs em exposição conjunta





Mostra "Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros" inaugura neste sábado (27) e marca a duradoura relação entre o artista e o Museu, destacando obras inéditas e a história compartilhada entre ambos

DETALHE DE IBERÊ CAMARGO/FABIO DEL RÉ E CARLOS STEIN/VIVAFOTO/DIVULGAÇÃO/JC

COMPARTILHE:



Maria Eduarda Zucatti

Repórter

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** completa **70 anos** no próximo **sábado (27)**. Para celebrar a data e sua gigantesca trajetória e contribuição para a arte gaúcha e brasileira, a **Fundação Iberê Camargo**, em parceria com o MARGS, inaugura a exposição ***Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros***. O evento de inauguração ocorre às **14h** na Fundação Iberê (av. Padre Cacique, 2000), abrigando o acervo que, por conta da tragédia climática sofrida pelo estado, toma conta dos corredores e paredes do segundo andar da Fundação. As visitas podem ser feitas **até o dia 24 de novembro** de 2024, de quarta a domingo, das **14h às 18h30min**. Às quintas, a entrada é **gratuita**, e, de sexta a domingo, os ingressos custam **entre R\$ 10,00 e R\$ 30,00**.

Com curadoria de **Gustavo Possamai** e **Francisco Dalcol**, a mostra aborda a duradoura relação entre Iberê Camargo (1914-1994) e o Museu (inaugurado em 27 de julho de 1954), destacando também a parceria entre ambas as instituições. Nela, serão expostas **86 obras do artista** pertencentes aos acervos tanto da Fundação, quanto do

Museu. Além de obras, os acervos possuem fotos e inúmeros documentos sobre a vida de Iberê, tanto do artista quanto da pessoa, que foram **doadas pelo próprio ainda em vida**.

A grande maioria delas nunca foi vista pelo público, especialmente desenhos – uma vez que as curadorias de Iberê focam em suas pinturas –, juntamente com fotografias do artista. Gustavo relata que cerca de **80% das obras não são conhecidas**, e que ela “mostra um lado praticamente obsessivo do Iberê em procurar as soluções para as pinturas. Ele desenhava o ponto principal da obra inúmeras vezes no papel para chegar à perfeição e transferi-la para a tela”. Ele completa dizendo que muitas pessoas **conhecerão um Iberê nunca visto** a partir da mostra.

O nome da exposição vem do título da mostra de 1984 *Iberê Camargo: trajetória e encontros*, no MARGS, em comemoração aos 70 anos do artista e todos os seus encontros com o Museu de Arte do RS. Nela, uma retrospectiva foi montada com o intuito de relembrar todos os feitos de Iberê, e as inúmeras vezes em que ele expôs seu trabalho no Museu. Ela foi seguida pelo lançamento do livro *Iberê Camargo* em 1985, obra que ainda hoje é considerada uma das mais completas publicações de referência sobre o artista. A exposição viajou o país, sendo realizada em diferentes locais: na **Galeria Tina Presser**, em Porto Alegre; na **Thomas Cohn Arte Contemporânea** e na **Cláudio Gil Studio de Arte**, no Rio de Janeiro; e na **Galeria Luisa Strina**, em São Paulo.

Dessa vez, as trajetórias são duas: a do museu e a do artista. Os encontros entre ambos foram diversos e marcantes ao longo dos anos. Afinal, Iberê Camargo teve suas obras exibidas na inauguração do MARGS, em 1955, e, ao longo de sua carreira, o museu continuou a adquirir suas produções artísticas e a criar o seu acervo sobre Iberê. Essas aquisições, feitas ao longo de toda a sua trajetória, são a **base da exposição atual**. É através dessas obras que se constrói a narrativa do vínculo profundo entre eles.

Gustavo Possamai, responsável pela obra do artista na Fundação, relata que a montagem de toda a mostra foi baseada nessas pinturas expostas por Iberê no MARGS a partir de 1955. “O que se decidiu foi dar destaque às pinturas do museu. Então, da fundação, nós escolhemos desenhos e gravuras para acompanhar as obras, assim dando maior destaque às cores e à massa de tinta das pinturas”. Ele completa dizendo que essa foi a melhor forma de unir os dois acervos de modo que o museu tivesse seu

destaque na celebração.

Iberê Camargo é o artista com o maior número de exposições no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Até agora, foram registradas sete exposições individuais e mais de cem coletivas. “O Iberê é uma grande referência quando tratamos de arte brasileira contemporânea, e ele está enraizado no MARGS de uma forma que é difícil separarmos as trajetórias” explica Francisco Dalcol, curador da mostra.

Além da exposição, a data marca a finalização de um longo processo de **digitalização de todo o acervo** relacionado ao artista pertencente ao MARGS. Ele, que já dura mais de um ano, tem o propósito de guardar também digitalmente a história de Iberê, e disponibilizá-la na internet para pesquisas, localização de arquivos ou conhecimentos gerais sobre o gaúcho. O ato se relaciona fortemente com o sentimento do povo gaúcho de ter visto, nos últimos meses, diversos acervos e produtos culturais serem destruídos pela enchente.

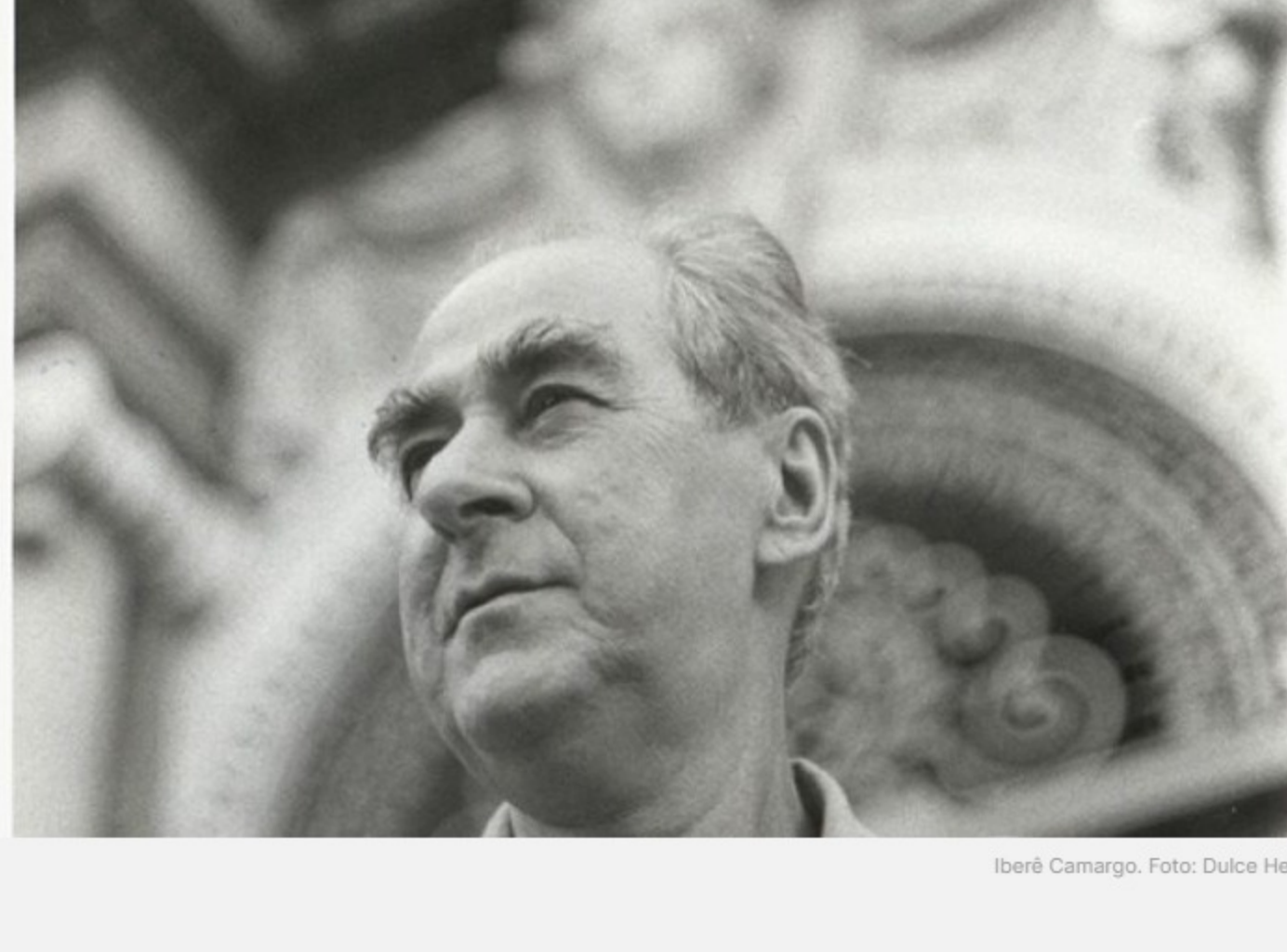
A preservação do meio ambiente sempre foi um ponto defendido por Iberê, e Dalcol reforça que “o cuidado que ele tinha para com suas obras e a preservação dos meios naturais é notório em inúmeros depoimentos dados à imprensa, e não podíamos deixar para lá o posicionamento dele em um momento tão trágico quanto esse.”



Notícias relacionadas

Fundação Iberê celebra os 70 anos do MARGS com exposição de obras de Iberê Camargo

23 julho 2024 por [Notas e Agenda](#)



Iberê Camargo. Foto: Dulce Heffer

A **Fundação Iberê** e o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** inauguram, no **sábado (27/7)**, a partir das **14h**, a exposição **Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros**. Com curadoria de **Francisco Dalcol** e **Gustavo Possamai**, a mostra em homenagem aos 70 anos do Museu de Arte apresenta **86 obras do artista pertencentes aos acervos das duas instituições**.

Cerca de 80% das obras nunca foram expostas, especialmente desenhos – uma vez que as curadorias de Iberê tendem a focar nas pinturas –, juntamente com fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso em segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

Em preparação há mais de um ano como parte da programação dos 70 anos realizada fora do MARGS por outras instituições, a exposição se dá em sequência à parceria com a Fundação Iberê que trouxe a Porto Alegre a exposição *Carlos Vergara – Poética da Exuberância*, apresentada simultaneamente nas duas instituições, tendo sido interrompida também em maio.



Foto: Fábio Del Re

“Iberê e o MARGS”

O título da nova exposição foi inspirado em um dos mais importantes eventos no MARGS relacionados ao artista: a mostra *Iberê Camargo: Trajetória e Encontros*. Ela se deu no contexto das comemorações de seus 70 anos, que incluíram uma retrospectiva apresentada pelo próprio MARGS em 1984 e o lançamento do livro Iberê Camargo em 1985, considerado ainda hoje uma das mais completas publicações de referência sobre o artista. A retrospectiva ocorreu, simultaneamente, a quatro exposições individuais: na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre, na Thomas Cohn Arte Contemporânea e na Cláudio Gil Studio de Arte, no Rio de Janeiro, e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo.

Nas décadas seguintes, Iberê ganhou mostras individuais, um livro monográfico, participou de inúmeras exposições coletivas e ministrou cursos. Teve também o ingresso de outras obras suas no acervo por meio de compra, transferência e doação, além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no MARGS que ocorreu sua despedida, com o velório público que teve lugar nas Pinacotecas, o espaço mais nobre e solene do Museu.

Iberê Camargo é o artista que mais expôs no Museu de Arte do RS. Até o momento, foram mapeadas sete exposições individuais e mais de 100 coletivas.



Foto: Fábio Del Re e Carlos Stein

O trágico contexto do Rio Grande do Sul ressoa no posicionamento público de Iberê, um crítico ferrenho dos governantes pelo descuido com a natureza. Agora abriga simbolicamente, como um lar temporário, parte do acervo do MARGS que foi fortemente afetado pelas enchentes, conforme explica Francisco Dalcol.

“Esperamos que os apelos que Iberê fazia à necessidade de consciência ecológica, muito antes dessa tragédia toda acontecer no RS, possam agora se renovar, encontrando ainda maior ressonância hoje, face aos acontecimentos. Enquanto ainda haja tempo de agirmos para projetar alguma esperança de um futuro para esta e as próximas gerações que assuma maior responsabilidade e compromisso com o cuidado pela preservação da natureza e pelo meio ambiente”, diz o curador.

No momento, o MARGS está temporariamente fechado para o público, ainda sem previsão de reabertura para visitação, em razão dos trabalhos internos de restabelecimento da estrutura operacional do prédio.

Serviço

Exposição Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros

Curadoria: Gustavo Possamai e Francisco Dalcol

Abertura: 27 de julho | Sábado | 14h

Visitação: até 24 de novembro de 2024, de quarta a domingo, das 14h às 18h30 (último acesso às 18h30). Às quintas, a entrada é gratuita, e, de sexta a domingo, os ingressos custam entre R\$10 e R\$30.

sábado, 27 a 24 de novembro de 2024

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade, né?**

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

[70 Anos Do MARGS](#) [Fundação Iberê](#) [MARGS](#)

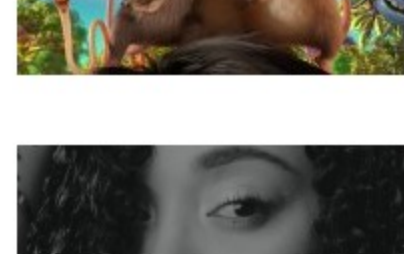
RELACIONADAS



Música, Notas
Yamanda Costa e Francesco Buzzurro lançam álbum “Uno a Uno”
24 julho 2024 às 16h03



Cinema, Notas
Animação “Arca de Noé”, inspirada na obra de Vinicius de Moraes, estreia em novembro
24 julho 2024 às 15h55



Música, Notas
Daya Moraes lança single “Campo Minado” no Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha
24 julho 2024 às 15h47



Agenda, Feira
Brick de Desapegos no Viva CB
24 julho 2024 às 15h41

NOTÍCIAS

Tic-Tac

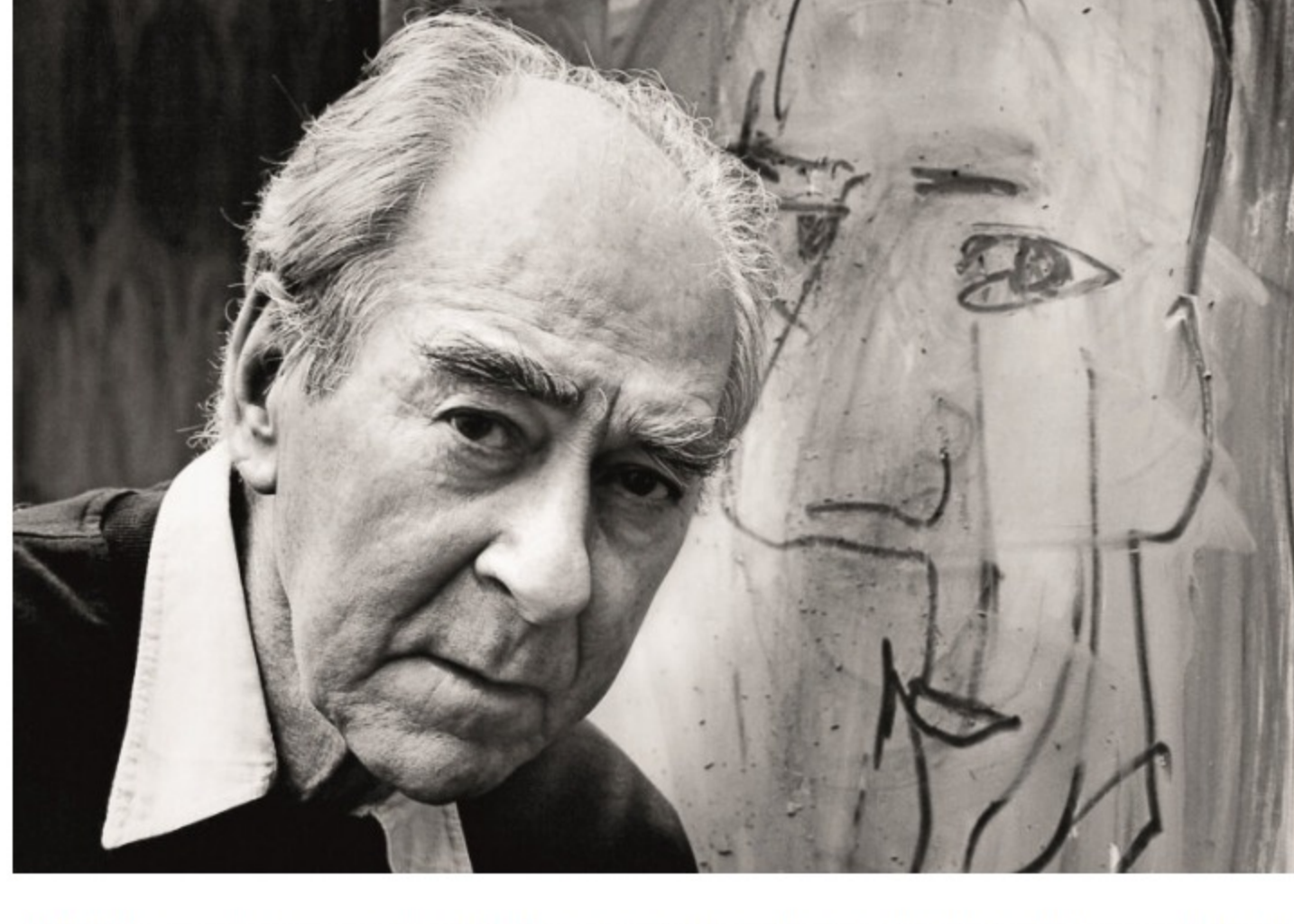


Em fase de retomada de atividades o Lola Bar teve festa concorrida (Foto Divulgação)

O último domingo (dia 21), com temperatura agradável, foi perfeito para os festejos de 12 anos de atividade do Lola Bar instalada na torre da Casa de Cultura Mario Quintana. A comemoração, batizada de Bailinho do Lola, levou muita gente ao bar que tem à frente Lucas Pokorski, atencioso e eficiente. Lenara Petenuzzo e Tatiane Ferrari passaram por lá, entre muitos outros. A CCMQ retoma seu ritmo e o samba, na Rua dos Cataventos, está com frequência em alta mostrando entusiasmo. Ganha o Centro Histórico com a movimentação em seu ritmo habitual.

A conhecida Divina Brasília, especializada em artesanato e peças que resultam da criatividade de artistas populares de vários pontos do Brasil, está instalada num charmoso espaço da Rua Desembargador Esperidião de Lima Medeiros, Bairro Três Figueiras. Neca Esbroglio com Lucia e Alcmir Richter foram dos primeiros a serem recebidos pelos Irmãos Elias e Hélio Zorzi, responsáveis pela loja, juntamente com Helena Zorzi. Neca recebeu uma artística figa talhada em madeira nobre e decorada com originalidade para venda no leilão da AHMI para o Pão dos Pobres, que acontecerá dia 3 de setembro no Country Club.

A Fenadoce – Feira Nacional do Doce 2024, com frequência muito acima do esperado, evidencia o ânimo positivo da região sul do RS. Continua com boa programação até 4 de agosto.



MARGS celebra seus 70 anos com exposição de Ibero Camargo na fundação que leva o nome do artista (Foto Matias Cramer Divulgação)

Após a crise das enchentes de maio, que interrompeu a exposição comemorativa "MARGS 70 – Percursos de um acervo", o Museu de Arte do Rio Grande do Sul segue fechado e em trabalho de recuperação dos danos. Assim a importante data será celebrada com a abertura da exposição "Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros", que como parte da programação dos 70 anos realizada fora do museu por outras instituições, a mostra se dá em sequência à parceria com a Fundação Iberê Camargo. As atividades comemorativas ao aniversário do museu estão passando por trabalhos que envolvem reforma predial, recuperação operacional do prédio, restauração de obras e criação de uma nova reserva técnica, com patrocínio de R\$ 5,6 milhões do Banrisul, além de recursos da Sedac, iniciativas da Associação de Amigos - AAMARGS e doações recebidas.

Decano dos jornalistas gaúchos, o passo-fundense Carlos Bastos será homenageado por seus amigos no dia 27 de julho, último sábado do mês, a partir do meio dia, com um almoço no Chale da Praça 15. Em quase sete décadas de carreira, Bastos passou pelos principais órgãos de comunicação do Rio Grande do Sul e ajudou a formar centenas de jornalistas. Além disso, Bastos também exerceu intensa militância no esporte e na política.

Preparativos em ritmo intenso: a Expoagas 2024 – 41ª Convenção Gaúcha de Supermercados acontece de 20 a 22 de agosto no Centro de Eventos Fiergs. A Associação Gaúcha de Supermercados – Agas, liderada por Antônio Cesa Longo aposta que "faremos a maior e mais qualificada feira de negócios destas quatro décadas de história".



Hugo Moser brindou os 21 anos de sua unidade do bairro Petrópolis (Foto Anna Alves Divulgação)

Gabriela Niederauer e Hugo Moser contaram com Jorginho Goulart na recepção aos convidados na ocasião que comemorou os 21 anos da sede da Rua Lageado do salão Hugo Beauty. Para a ocasião mais o dia, a chocolatier Teresa Cicchero, da Dots Chocolaterie, montou uma seleção deliciosa para os presentes.



Martina Ritter esteve cumprimentando hair stylist Hugo Moser (Foto Anna Alves Divulgação)

Na próxima terça-feira (dia 30) acontece a 2ª edição do evento Três Chic, capitaneado por Andrea Sauer e Tatiana Sulepa. O encontro fashion terá a participação de Angela Couros, Marcia Saibla bolsas, Lihite lingerie e Fernanda da Rosa, diretora Mary Kay, além dos desapegos da Tat Sulepa. Outra atração é o talk da consultora de estilo Dóris Antunes e do estilista Pedro Stefanello com o tema Alfaiataria para todos os estilos. O chef Robert Greco, do Mais Café Bistrô, assina a gastronomia.



Andrea Sauer e Tatiana Sulepa recebem para um dia voltado à moda (Foto Roberto Grillo Divulgação)

A Dra. Fernanda Cornely, nome à frente da Bioclin Biomedicina, surpreendeu suas pacientes na última semana. Ao chegarem à clínica para suas consultas, foram convidadas a participar de um charmoso chá da tarde inspirado na tradição inglesa, com assinatura da chef Fabi Artmann. A tarde teve bate papo sobre beleza com a participação da RP com expertise em luxo Gella Barbieri e da consultora de imagem Juliana Kunzler.



Fernanda Cornely e Gella Barbieri no chá da tarde (Foto Daniel Vieira Divulgação)

A próxima edição da festa Baila Comigo, que acontece neste sábado (dia 27), fará uma homenagem especial à Rita Lee, a sua padroeira. A balada 50+ é sempre sucesso na programação do Ocidente Bar. No comando das pick-ups Kátia Suman e Bruno Suman prometem muita animação na pista de danças do tradicional espaço do Bom Fim.

O restaurante Koh Pee Pee renova seu cardápio com o Kaeng Kiew Whan Plahnuk, apresentando polvo com temperos e preparo especiais, e o drink Dum Hi Di, com uísque. Colaborando com o instituto Ascendendo Mentes, proporciona aos que solicitarem o prato Khao Pad Goong Subparro, que poderá ser em opção vegetariana, destinarem 30% do valor para a entidade que apala jovens em situação de vulnerabilidade.

Médico anestesiológista e fotógrafo, Fábio Petry celebra 15 anos de trajetória com a exposição Paisagem Lirica, no Centro Municipal de Cultura de Gramado. A abertura será no dia 3 de agosto com visitação até 30 de agosto. O curador Fábio André Rheinheimer selecionou 18 imagens de paisagens em um momento poético, muito bem elaborado, potente e minimalista.

O Instituto Ling abriga de 26 a 28 de julho a mostra e feira de design Open Select, com entrada gratuita. Nesta edição Casa de Afeto: reconectando identidades e transformando lares, cerca de 30 expositores, gaúchos e catarinenses, de mobiliário, utilitário, decoração e moda, ocupam o centro cultural para mostrar o morar afetivo de quem ama design.



0 comentários

Classificar por Mais antigos



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Q

CATEGORIAS

- Eventos
- Debutantes
- Bem estar
- Entrevista
- Música
- Solidariedade
- Saúde
- Aniversário
- Cidade
- Internacional
- Tópicos
- Casamento
- Política
- Literatura
- Gastronomia
- Luxo
- Arte
- Memórias
- Moda
- Cultura

ARQUIVOS

- Julho de 2024
- Junho de 2024
- Maio de 2024
- Abril de 2024
- Março de 2024
- Fevereiro de 2024
- Janeiro de 2024
- Dezembro de 2023
- Novembro de 2023
- Outubro de 2023
- Setembro de 2023
- Agosto de 2023



IMPOSSIBILITADO DE REABRIR APÓS ENCHENTES, MARGS CELEBRA 70 ANOS COM MOSTRA NA FUNDAÇÃO IBERÊ



Iberê Camargo, *Figura em tensão*, 1969 | Acervo MARGS | FOTO: Fábio Del Re e Carlos Stein - VivaFoto

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura — Sedac, assinala o seu aniversário de 70 anos, celebrado no dia 27.07.2024, retomando parcialmente a programação comemorativa iniciada ainda no ano passado e, ao mesmo tempo, implementando as ações de recuperação da instituição após os danos causados pela inundação do andar térreo na enchente deste ano em Porto Alegre.



NOTÍCIAS - 21/06/2024
PROJETO DE ARTE-EDUCAÇÃO DA FUNDAÇÃO IBERÊ, ATENDERÁ CRIANÇAS COM AUTISMO ATINGIDAS PELAS ENCHENTES



NOTÍCIAS - 05/06/2024
MARGS IMPLEMENTA PLANO DE RECUPERAÇÃO DE DANOS CAUSADOS PELA ENCHENTE



NOTÍCIAS - 09/05/2024
SAIBA COMO ESTÃO OS ACERVOS CULTURAIS DE PORTO ALEGRE EM ENCHENTE HISTÓRICA

Neste momento, o Museu está temporariamente fechado para o público, ainda sem previsão de reabertura para visitação, em razão dos trabalhos internos de restabelecimento da estrutura operacional do prédio. As ações estão sendo iniciadas com patrocínio de R\$ 5,6 milhões do Banrisul, além de recursos do Estado por meio da Sedac, doações recebidas pelo Museu e iniciativas da Associação de Amigos — AAMARGS.

Em maio, quando o Rio Grande do Sul foi vitimado pelo maior desastre natural em sua história, a exposição comemorativa "MARGS 70 — Percursos de um acervo" acabou sendo interrompida. Inaugurada em março, originalmente programada para estar em exibição durante o aniversário do Museu ocupando a totalidade dos espaços expositivos do prédio, a mostra se dava como ponto de culminância de uma extensa programação iniciada ainda em 2023 em alusão aos 70 anos.

Com o MARGS ainda sem poder reabrir ao público por conta dos trabalhos internos de recuperação dos danos causados pela enchente e restabelecimento da operação museológica, a data de aniversário dos 70 anos será celebrada fora de casa, com uma exposição que retoma a programação alusiva.



Iberê Camargo, *Estudo para a pintura Figura sentada*, c.1953 | Acervo Fundação Iberê | FOTO: Fábio Del Re - VivaFoto

Exatamente no dia 27.07, próximo sábado, a partir das 14h, a Fundação Iberê Camargo inaugura a mostra "Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros".

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Gustavo Possamai, responsável pelo Acervo da Fundação Iberê, e resultando de uma pesquisa inédita e em colaboração sobre a história de relação entre o artista e o Museu, o projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos apresentada por outras instituições.

A exposição "Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros" aborda a longeva relação entre Iberê Camargo (1914- 1994) e o Museu, assinalando também a parceria entre ambas as instituições. Reunindo mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas instituições, a mostra revisita exposições, publicações, eventos e ações que o MARGS realizou com e sobre Iberê.

Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais, o projeto também assinala o quão rica e profunda é a sua história com o Museu. Uma história que até aqui ainda não havia sido plena e devidamente contada, como demonstra a extensa cronologia desenvolvida em colaboração entre as equipes do MARGS e da Fundação Iberê para a exposição e o seu catálogo.

Iberê é o artista que mais expôs no MARGS, com sete exposições individuais e mais de cem coletivas. Participa já da mostra de estreia do Museu, em 1955, tendo na ocasião obras suas adquiridas para o acervo. Nas décadas seguintes, também ganharia livro monográfico, ministraria cursos, participaria de ações e iniciativas do Museu e protagonizaria debates públicos. Teria ainda o ingresso de outras obras suas no acervo (através de compra, transferência e doação), além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no MARGS que ocorreria a sua despedida, com o velório público que teve lugar nas Pinacotecas, o mais nobre e solene espaço do Museu.

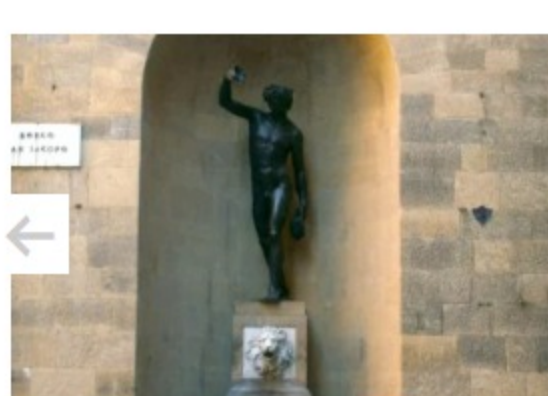


Iberê Camargo, *Sem título*, 1943/1944 | Acervo Fundação Iberê | FOTO: Fábio Del Re - VivaFoto

Em 2004, parte da documentação doada por ele foi transferida para a Fundação Iberê, em um contexto já de colaboração institucional, celebrada à época, no MARGS, com a exposição "Iberê Camargo – Uma perspectiva documental". Ainda assim, o Acervo Documental do Museu possui hoje mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê, incluindo o mais expressivo e volumoso conjunto da coleção denominada "Dossiês de artistas". Recentemente, foi concluído o extenso processo de digitalização que contemplou esse amplo conjunto documental sobre o artista, disponibilizando-o publicamente e em meio on-line no repositório Tainacan do MARGS.

Vem desse longo e profundo histórico de relação o título da exposição, inspirado em um dos mais importantes acontecimentos no MARGS relacionados ao artista: a mostra Iberê Camargo: trajetória e encontros. Realizada em cooperação com a Funarte em 1985, cumpriria itinerância pelo museu de Arte de São Paulo – MASP, museu de Arte moderna do Rio de Janeiro e Galeria do teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil.

- FUNDAÇÃO IBERÊ
- FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO
- IBERÊ CAMARGO
- MARGS



NOTÍCIAS - 25/07/2024
ITÁLIA QUER PUNIR TURISTA POR POSE ATREVIDA COM ESTATUA DE BACO EM FLORENÇA

Baco é o deus romano do vinho e da fertilidade, muito relacionado a sexo e bebida. Ainda assim, a cidade ...



NOTÍCIAS - 25/07/2024
COM "BICHO" DE LYGIA CLARK GIGANTE EM CENA, ESPETÁCULO TRATA DO HIV

Multifoco Companhia de Teatro está em cartaz no Teatro III do CCB RJ com o espetáculo inédito "A casa de ...



NOTÍCIAS - 24/07/2024
ARTRIO 2024 TERÁ ESPAÇOS DEDICADOS À ARTE INDÍGENA

A ArtRio 2024 terá espaços dedicados à arte indígena. A galeria Carmo Johnson Projects terá um estande com o Coletivo ...



NOTÍCIAS - 24/07/2024
PRÊMIO PIPA ANUNCIA PREMIADOS E ABRE DUAS EXPOSIÇÕES

O Prêmio PIPA, que completa este ano sua 15ª edição, anuncia os Artistas Premiados de 2024: Aislan Pankararu, Aline Motta, ...

Arte & Agenda

E-mail | cultura@correiodopovo.com.br

Iberê e o Margs celebram aniversário

Margs retoma sua programação de 70 anos com mostra que abrirá amanhã na Fundação Iberê

Neste sábado (27/7), dia em que completa 70 anos de história, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) retoma a programação comemorativa relacionada ao aniversário. O retorno será com a abertura da exposição "Iberê e o Margs: trajetórias e encontros", na Fundação Iberê Camargo (av. Padre Cacique, 2000), às 14h.

As atividades que celebram as sete décadas do Museu foram iniciadas com um ano de antecedência e tiveram de ser interrompidas em maio, quando a exposição "Margs 70 – Percursos de um acervo" precisou ser suspensa em razão da enchente. A mostra havia sido inaugurada em março e estava originalmente programada para estar em exibição durante o aniversário do Museu, ocupando todos os espaços expositivos do prédio – que está passando por trabalhos internos para o restabelecimento de sua estrutura operacional e segue sem previsão de reabertura ao público.

A exposição "Iberê e o Margs: trajetórias e encontros" aborda a longa relação entre o artista Iberê Camargo (1914-1994) e o Museu, assinalando também a parceria entre ambas as instituições museológicas. Reunindo mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas entidades, a mostra revisita exposições, publicações, eventos e ações que o Margs realizou com e sobre Iberê. Aproximadamente 80% das obras nunca foram expostas, especialmente desenhos – uma vez que as curadorias de Iberê tendem a focar nas



Pintura 'Figura em Tensão' (1969), de Iberê Camargo, integra a exposição que começa amanhã

pinturas – juntamente com fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso em segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

Com curadoria do diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, e do responsável pelo acervo da Fundação Iberê, Gustavo Possamai, e resultando de uma pesquisa inédita e conjunta entre as instituições, o projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos do Museu.

Iberê é o artista que mais expôs no Margs, com sete exposi-

ções individuais e mais de cem coletivas. Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais da instituição, o projeto também assinala a riqueza e a profundidade de sua história com o Museu. Trata-se de uma trajetória que ainda não havia sido devidamente contada, como demonstra a ampla cronologia desenvolvida de forma colaborativa para a exposição e para o seu catálogo.

O artista participou da mostra de estreia do museu, em 1955, entre diversas outras atividades. E foi no Margs que ocorreu sua despedida, com um veló-

rio público no prédio.

A nova exposição dá sequência à parceria com a Fundação Iberê, que havia trazido a Porto Alegre a exposição "Carlos Vergara – Poética da exuberância", apresentada simultaneamente nas duas instituições, tendo sido interrompida também em maio.

A visitação segue até o dia 24 de novembro, de quarta a domingo, das 14h às 18h30min. As quintas, a entrada é gratuita.

Quem desejar visitas com mediação deve marcar horário pelo e-mail agendamento@iberecamargo.org.br ou pelo telefone (51) 3247-8013.

ESPETÁCULO

Peça lúdica no Teatro Sesc

Na tarde deste dia 26 de julho, considerado Dia dos Avós, o Teatro do Sesc Alberto Bins (avenida Alberto Bins, 665), recebe, às 15h, a peça teatral "As Aventuras do Pequeno Príncipe", do Grupo Gompa. Em plenas férias escolares, a atração é uma opção para netos, avós e avós aproveitarem um momento divertido, lúdico e de muitas reflexões. Estrelado por Manu Goulart, Jefferson Rachevsky e Letícia Paranhos, o espetáculo adapta a clássica obra literária de Saint Exupéry, contando a história de um pequeno príncipe e as aventuras que viveu em outros planetas.

ASSEMBLEIA DO RS

Tenório recebe homenagem

O escritor e professor Jefferson Tenório receberá a Medalha do Mérito Farrroupilha, maior honraria concedida pelo Parlamento gaúcho. O evento de entrega da medalha será no dia 6 de agosto, às 13h, no Plenarinho da Assembleia Legislativa. Em suas obras, Tenório aborda temas urgentes, como o racismo e suas consequências, principalmente para a juventude negra. O escritor ganhou o Prêmio Jabuti em 2021 por "O Averso da Pele", na categoria Romance Literário, e em 2020 foi patrono da Feira do Livro de Porto Alegre. A proposição foi da deputada estadual Luciana Genro.

OPORTUNIDADE

Seja um Consultor de Vendas do Correio do Povo

Faça parte da nossa equipe de Telemarketing

CORREIO DO POVO

Pense independente

Requisitos

Experiência com vendas (mínimo de 8 meses).
Perfil comunicativo. Ensino Médio completo.
Ter vendido assinatura de jornal ou revista será um diferencial.

Benefícios

Vale transporte. Plano de saúde. Regime CLT.
Tabela de comissão de vendas (sem gatilho e sem teto).

Contato:

sferroni@correiodopovo.com.br

Poesia gaúcha será destaque em festival neste sábado

Esteio reunirá declamadores e amadrinhadores na 9ª edição do evento

DJALMA CORREA PACHECO/PREFEITURA DE ESTEIO

Esteio - Neste sábado (27), Esteio vai se transformar na Capital do Verso Gaúcho com o 9º Esteio da Poesia Gaúcha, festival de poemas inéditos promovido pela Prefeitura no Espaço Tattersall da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), dentro do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil.

Alguns dos maiores declamadores (intérpretes de poemas) do Rio Grande do Sul estão confirmados no evento, como Neiton Bittencourt Peruffo, que já conquistou o prêmio de melhor declamador em duas oportunidades, Pedro Júnior da Fontoura, que participou de todas as edições do festival, tanto como intérprete quanto avaliador, e Juliano Santos, que estreia como intérprete e também como poeta.

Grandes amadrinhadores (músicos que acompanham os declamadores) também marcarão presença no evento, como o acordeonista Edilberto Bérnago, o violonista



Esteio da Poesia Gaúcha se tornou um evento tradicional da cultura local

esteiense Jean Carlo Godoy e os também violonistas Gabriel Selvage e Fernando Graciola.

Inéditos

Dez poemas inéditos vão ser apresentados ao público na final, a partir das 18h30. Cada classificado receberá uma premiação de R\$ 2,3 mil, chamada no meio "festiveiro" de ajuda de custo. Antes, às 16 horas, cinco declamadores da categoria Mirim e cinco da categoria Juvenil vão participar do Esteio do Amanhã,

declamando poemas que foram finalistas do Esteio da Poesia e de festivais similares, como o Bivaque, de Campo Bom, e a Sesmária, de Osório, entre outros, também acompanhadas de amadrinhadores. Cada um deles vai receber uma premiação de R\$ 1 mil.

Além das declamações, quem for ao evento, que tem entrada gratuita, assistirá ao show de Luiz Marengo. A apresentação ficará a cargo do poeta, declamador, cantor e compositor Odilon Ramos, uma das mais conhecidas vozes do nativismo e tradicionalismo.



Recorde de participantes

O 9º Esteio da Poesia Gaúcha recebeu a inscrição de 418 trabalhos, escritos por 165 poetas de 102 municípios do Rio Grande do Sul e de outros 12 Estados brasileiros (SC, PR, SP, RJ, MG, MT, GO, BA, MA, RN, AM e AP). Foi a edição com maior número de poetas, cidades e Estados participantes.

Tholl apresenta espetáculo em São Leopoldo

DIVULGAÇÃO GRUPO THOLL

São Leopoldo - O espetáculo *Bate Para a Tua Patota*, do grupo Tholl, será a grande atração do evento de lançamento da 17ª Aldeia Sesc Capilé. A apresentação ocorre neste domingo (28), às 15 horas.

O espetáculo será realizado na Praça da Biblioteca (Rua Osvaldo Aranha, 934 - Centro) e conta com brinquedos infláveis para crianças e praça de alimen-

tação. É gratuito. No entanto, com mau tempo, o evento será transferido para o dia 4 de agosto, no mesmo horário e local.

A programação do Aldeia Sesc Capilé está prevista para ocorrer em São Leopoldo entre os dias 14 e 18 de agosto. Após o lançamento, neste domingo, a programação completa será divulgada no site www.sesc-rs.com.br/sao_leopoldo/.



Tholl estará no lançamento da Aldeia Sesc Capilé

Maratona cultural se encerra no fim de semana

Porto Alegre - Evento que tem lotado as plateias do Complexo Cultural Theatro São Pedro e Multipalco desde o último dia 19, o Festival Movimenta Cena Sul termina neste sábado (27), com uma maratona cultural para o público aproveitar gratuitamente. A festa de encerramento começa às 11h com o bloco Turucutá apresentando seu carnaval fora de época, com uma batucada coletiva na Praça Multipalco. Na sequência, das 12h40 às 15h, o espaço receberá discotecagem da DJ Nanni Rios, antes de o espetáculo de rua *Zaze-Zaze: Uma Festa para Vavó*, da Usina do Trabalho do Ator, tomar conta do local.

Exposição marca 70 anos do Museu de Arte

Porto Alegre - Neste sábado (27), dia em que completa 70 anos, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) retoma a programação comemorativa relacionada ao aniversário. O retorno será com a abertura da exposição "Iberê e o Margs: trajetórias e encontros", na Fundação Iberê Camargo, às 14h. As atividades de aniversário iniciaram com um ano de antecedência, mas foram interrompidas em maio. A mostra havia sido inaugurada em março e estava originalmente programada para estar em exibição durante o aniversário do Museu, ocupando todos os espaços expositivos do prédio.

O nosso dia
fica melhor
com um
elogio



Atendimento impecável. Todos com muita educação e paciência! Foram super rápidos e superaram minha expectativa.

Maternidade e Centro Obstétrico | Complexo Hospitalar Unimed NH



Realizei dois procedimentos cirúrgicos e destaco a eficiência e o cuidado exemplar e humano de todos que trabalham no bloco, desde a recepcionista até a enfermeira. **Só tenho que agradecer o cuidado.**

Bloco Cirúrgico | Complexo Hospitalar Unimed NH



Estava com medo de fazer o procedimento, pois estava sensível. A enfermeira veio e segurou a minha mão enquanto a era feito o procedimento. **Simplemente humanas.** Sensacional. Todas são fantásticas, uma energia muito boa. Agradeço muito por ter esse tipo de atendimento.

Centro de Oncologia e Infusão | Complexo Hospitalar Unimed NH



Fui muito bem atendida por todos, desde a atendente da recepção, a do setor de triagem, do setor de cadastro, até o atendimento propriamente dito pelo médico e pela atendente que libera a saída. Todos foram cordiais e educados. **O plantão todo está de parabéns.**

Emergência | Complexo Hospitalar Unimed NH



Gostaria de agradecer imensamente a todos, desde as recepcionistas até o médico e os enfermeiros, por seu cuidado e atenção. Todos foram muito solícitos em um momento de fragilidade pessoal, quando cheguei com muita dor, e não pouparam esforços para me fazer sentir confortável e bem acolhida.

Emergência | Complexo Hospitalar Unimed NH

Unimed
Vale do Sinos/RS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

Foto: Anna Ortega



Francisco Dalcol, diretor-curador do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, anunciou a retomada parcial da programação que celebra os 70 anos da instituição. Após a exposição comemorativa "MARGS 70 - Percursos de um acervo" ser interrompida no local devido às enchentes, a mostra foi realocada e agora ocorrerá na Fundação Iberê Camargo, na Zona Sul de Porto Alegre, com a abertura da exposição "Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros" neste sábado (27), data de aniversário do museu.

pessoas@osul.com.br

Foto: Anderson Favila



Bruno Klein, Rafael Rhoden e Lúcio Vargas

Os sócios **Bruno Klein**, **Rafael Rhoden** e **Lúcio Vargas** anunciaram a reabertura do espaço multicultural Grezz, localizado no 4º Distrito, em Porto Alegre. Após três meses fechado devido às enchentes, o local promoverá o "Festival Grezz de Portas Abertas", de 1º a 4 de agosto. Com uma programação diversificada, o evento reunirá artistas da música, artes visuais e do universo do vinil para celebrar o novo começo.

Foto: Divulgação



O chef **Nicolas Heckel**, à frente do restaurante Catherine Gramado, promoveu a tradicional "Noite Francesa" no local. Marcando a retomada após as enchentes, a ocasião especial contou com a participação das chefs Thalyta Koller, de Santa Catarina, e Ananda Lutzenberger, de São Paulo, na criação do menu, que uniu ingredientes locais com técnicas da culinária da França.

artigos

Um encontro de museus pela mensagem de Iberê

Francisco Dalcol. Diretor-curador do Margs.
Gustavo Possamai. Curador de 'Iberê e o Margs: trajetórias e encontros'

“O Museu foi varrido por um vendaval de trabalho, mas, mais forte ainda, por um forte sopro de emoção”, escreveu, em 1984, Evelyn Berg Ioschpe, então diretora do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Margs, sobre a abertura da exposição “Iberê Camargo: 70 anos”.

O depoimento, registrado no editorial do Boletim nº 22 do Margs, dá ideia do envolvimento do Museu diante do compromisso de apresentar a retrospectiva em comemoração aos 70 anos de Iberê Camargo (1914-1994). Por um lado, porque já era saudado como o mais importante artista gaúcho e o maior pintor brasileiro em atuação. Por outro, porque a estatura desse reconhecimento, somada à notória personalidade exigente e perfeccionista de Iberê, se revertia ao Museu como uma enorme responsabilidade para corresponder às expectativas de tão importante exposição.

Realizada em parceria com o Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte – INAP, “Iberê Camargo: 70 anos” integrou um circuito em homenagem ao artista, que contou com mostras na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre, nas galerias Thomas Cohn e Cláudio Gil, no Rio de Janeiro, e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo. O especial momento dessa efeméride, ocorrida há 40 anos, é um dos pontos altos entre os diversos episódios nos quais as trajetórias de Iberê e do Margs se entrecruzam, desde a origem da instituição, criada em 1954.

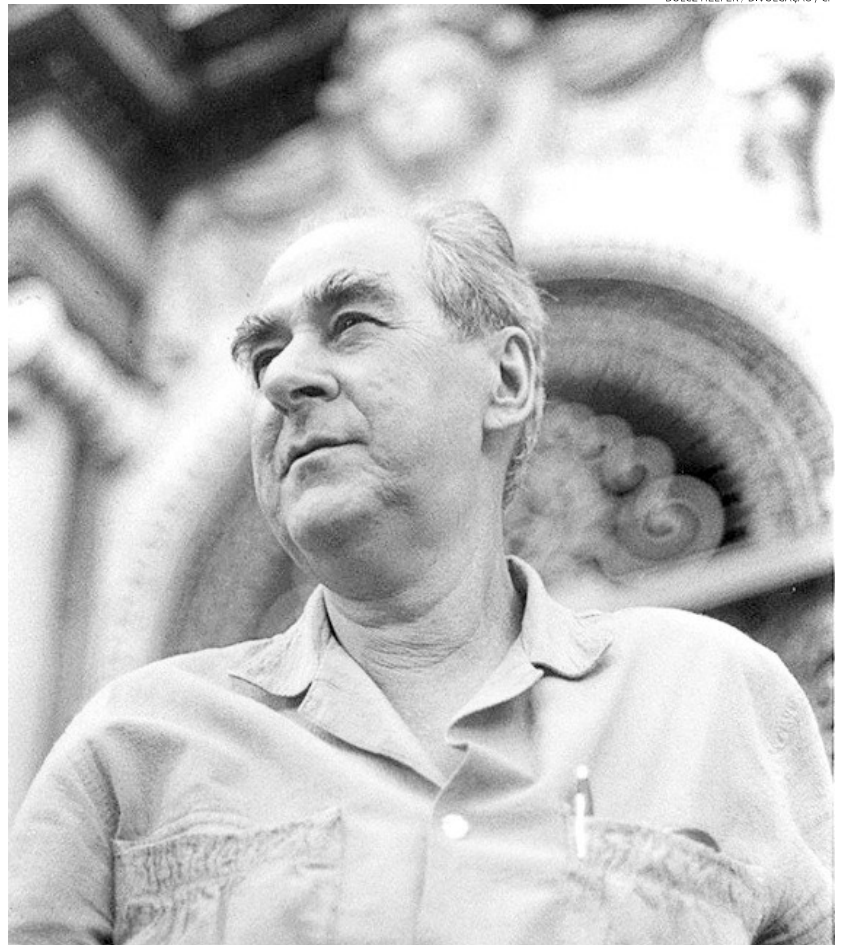
Essa história ganha agora um novo capítulo. Por ocasião da programação iniciada no ano passado em comemoração aos 70 anos do Margs, celebrados neste dia 27 de julho de 2024, uma parceria entre o Museu e a Fundação Iberê

traz a público a história dessa longa relação com a exposição “Iberê e o Margs: trajetórias e encontros”.

Reunindo obras e arquivos pertencentes às duas instituições, a mostra revisita exposições, publicações, eventos e ações que o Margs realizou com e sobre Iberê. Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais, o projeto também assinala o quanto rica e profunda é a sua história com o Museu. Uma história que até aqui ainda não havia sido plena e devidamente contada, como demonstra a pesquisa da extensa cronologia desenvolvida em colaboração entre as equipes do Margs e da Fundação Iberê para a exposição e o seu catálogo.

Iberê é o artista que mais expôs no Margs, com sete exposições individuais e mais de cem coletivas. Participa já da mostra de estreia do Margs, em 1955, tendo na ocasião obras suas adquiridas para o acervo. Nas décadas seguintes, também ganharia livro monográfico, ministraria cursos, participaria de ações e iniciativas do Museu e protagonizaria debates públicos. Teria ainda o ingresso de outras obras suas no acervo (através de compra, transferência e doação), além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no Margs que ocorreria a sua despedida, com o velório público que teve lugar nas Pinacotecas, o mais nobre e solene espaço do Museu.

As doações do artista, feitas em vida, são indicativas da importância dada por ele aos museus e instituições de guarda, preservação, pesquisa e difusão. Também permitem considerar a confiança que concedeu ao MARGs, sugerindo o reconhecimento de uma cre-



Trágico contexto do RS encontra ressonância no posicionamento de Iberê, com urgência da ‘consciência ecológica’

EXPOSIÇÃO

■ Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros

■ Curadoria: Gustavo Possamai e Francisco Dalcol

Abertura: 27/7 | Sábado | 14h

Visitação: Na Fundação Iberê, até 24/11, de quarta a domingo, das 14h às 18h30.

■ Visitas mediadas: agendamento@iberecamargo.org.br ou fone (51) 3247-8013.

dibilidade que permitiu aprofundar a sua decisão.

Em 2004, parte da documentação doada por ele foi transferida para a Fundação Iberê, em um contexto já de colaboração institucional, celebrada à época, no Margs, com a exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”.

Ainda assim, o Acervo Documental do Museu possui hoje mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê, incluindo o mais expressivo e volumoso conjunto da coleção denominada “Dossiês de artistas”. Recentemente, foi concluído o ex-

tenso processo de digitalização que contemplou esse amplo conjunto documental sobre o artista, disponibilizando-o publicamente e em meio on-line no repositório Tainacan do Margs.

O título da exposição, com inauguração na Fundação Iberê no dia em que o Margs completa 70 anos, é inspirado em um dos mais importantes acontecimentos no Museu relacionados ao artista: a mostra “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”.

Realizada em cooperação com a Funarte, em 1985, cumpriria itinerância pelo Museu de Arte de São Paulo – MASP, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Galeria do Teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil. Ela se deu também no lastro das comemorações dos seus 70 anos, que incluiu a mencionada retrospectiva de 1984 e o lançamento do livro “Iberê Camargo”, em 1985, considerado ainda hoje uma das mais completas publicações de referência sobre o artista.

Agora, “Iberê e o Margs: trajetórias e encontros” busca oferecer um novo enfoque de abordagem sobre o artista e o Museu, reforçando também os vínculos e a cooperação entre as nossas instituições. Entre a preparação desta ex-

posição e sua abertura, o Rio Grande do Sul foi vitimado pelo maior desastre natural em sua história. Uma tragédia em decorrência da devastação de grande parte do Estado, cuja enchente em Porto Alegre atingiu o andar térreo do Margs, no momento final da operação de salvamento de obras do seu acervo, entre as quais as de Iberê que são agora apresentadas.

Sendo atualizada pelo contexto que se segue à enchente, “Iberê e o Margs: trajetórias e encontros” parte exatamente desse conjunto de obras, que são apresentadas em diálogo com outras pertencentes à Fundação Iberê – a maioria dessas exibidas pela primeira vez –, juntamente a fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso segundo segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

Além de trazer novos sentidos à exposição, o trágico contexto do Rio Grande do Sul encontra ressonância no posicionamento público de Iberê, ligado à urgência de uma “consciência ecológica”. É pelo olhar dele, também, que podemos renovar o apelo, em nome das instituições de memória e enquanto sociedade, a um compromisso definitivo com a preservação da arte e do meio ambiente.



Marcelo Rech
A eleição na Venezuela
é um teste para Lula | 19



J.R. Guzzo
Maduro tornou-se a pior
humilhação de Lula | 20



Martha Medeiros
Quando as mulheres
eram rotuladas | *Donna*



ZH Esportes

**Inter foca a competição
que restou no ano**

Fonte Nova - Sábado, 20h
Bahia x Inter

**Soteldo vira trunfo na
luta para sair do Z-4**

Arena Condá - Domingo, 19h
Grêmio x Vasco

Luz da diversidade

Em inédita cerimônia, os Jogos de
Paris 2024 foram abertos na sexta-feira.
Primeiras medalhas olímpicas serão
distribuídas neste fim de semana. | 22 a 24



ZH2

**Margs completa 70 anos
com desafios e histórias** | *Capa*



BENJAMIN MATOS

**A herança
gastrométrica
alemã no RS**



ANAHÍS VARGAS

donna
**Juliana Sana dá voz
a mulheres do campo**



CARLOS CONTRERAS DIVULGAÇÃO

VIDA
**Avós e netos juntos:
a saúde agradece**



JONATHAN REICLER

Infraestrutura comprometida

RS precisa reconstruir 14 pontes

Dados do Painel da Reconstrução, do Grupo RBS, mostram que são 10 estruturas em rodovias estaduais e quatro em federais impactadas pela enchente. Doze projetos que têm orçamento somam R\$ 212 milhões. 14

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
27 E 28 DE JULHO DE 2024

Juliana Bublitz
A “bondade radical”
de Gilberto Gil deve
servir de exemplo
| 2

Imigração alemã
Historiador Rodrigo
Trespach encerra
série de artigos
| 4

Ticiano Osório
Por que vale a pena
ver “Deadpool
& Wolverine”
| 6



JAY MAIDMENT, DIVULGAÇÃO



RENAN MATTOS

Com entrada gratuita, museu fica em prédio projetado pelo arquiteto Theo Wiederspahn erguido em 1914 e cedido para este fim em 1978

Patrimônio

Margs celebra 70 anos de história e renovação

Artes visuais

Localizado na Praça da Alfândega, um dos pontos mais democráticos de Porto Alegre, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** se consolida como uma instituição capaz de provocar reflexões sobre passado, presente e futuro. Em seu acervo estão 5,8 mil obras, principalmente de **grandes criadores do Estado**

Karine Dalla Valle
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Era início dos anos 1950 e o Rio Grande do Sul não tinha um museu de arte. Pintor vindo da capital paulista para lecionar no Instituto de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS, Ado Malagoli achava que os gaúchos precisavam de um local público

com esse foco. Diretor da Diretoria de Artes, um braço da então Secretaria Estadual de Educação e Cultura, ele convenceu o governo estadual. Em 27 de julho de 1954, foi publicado um decreto que criou o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs).

– Porto Alegre era uma capital com uma economia importante. Mas faltava justamente um museu de arte – observa Paula Ramos, crítica, historiadora de arte e professora da UFRGS.

O Margs foi inaugurado somente em 1957, no foyer do Theatro São Pedro. A conquista da sede fixa ocorreu em 1978, quando o presidente militar Emílio Garrastazu Médici cedeu o prédio da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, construção notável de Theo Wiederspahn erguida em 1914 na Praça da Alfândega.

Foco na produção gaúcha

Acomodado em um dos lugares mais democráticos de Porto Alegre, o Margs tornou-se um museu representativo das artes plásticas

Exposição na Fundação Iberê

- Fechado para visitação, o Margs terá seus 70 anos celebrados na Fundação Iberê Camargo (Av. Padre Cacique, 2.000), em Porto Alegre, com a mostra *Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros*.

- Com abertura neste sábado, às 14h, a exposição traz 86 obras de Iberê Camargo pertencentes aos acervos das duas instituições, que assinam a realização em parceria.

- A curadoria é de Francisco Dalcol e Gustavo Possamai.

- A visitação segue até 24 de novembro, de quinta a domingo, das 14h às 18h30min (último acesso às 18h). A Fundação Iberê tem entrada franca até o final de agosto.

gaúchas desde a metade do século 19. Há também obras de artistas estrangeiros e nacionais.

– Não temos condições financeiras de ter um grande museu de arte internacional, mas temos o melhor do mundo de arte do Estado. E isso não é pejorativo – diz Paulo Gomes, crítico, historiador de arte e professor da UFRGS.

O acervo próprio é composto de 5,8 mil obras. Sem orçamento exclusivo para aquisições, o Margs, mantido pela Secretaria Estadual de Cultura (Sedac), depende de benfeitores que queiram doar peças ou artistas que aceitem deixar alguma como legado. Algumas compras são feitas com recursos repassados pela Associação de Amigos do Margs ou quando o museu submete projeto a edital.

– Não há transferência de recursos do Estado. Cabe ao museu buscar dinheiro para viabilizar compras de obras de arte, exposições e ações educativas – explica Francisco Dalcol, diretor-curador do Margs desde 2019.

Discussões sociais

Alagado pela enchente de maio, o Margs permanece fechado para reformas. Parte do acervo que ficava armazenado no térreo foi atingida pela água e passa por restauro. Segundo Dalcol, centenas de obras foram molhadas, a maioria gravuras.

Nos últimos anos, o Margs tem feito um esforço para trazer discussões sociais.

– Propomos pautas sobre artistas mulheres, indígenas e negros – exemplifica Dalcol. ▬

Com grandes nomes, acervo do Margs hoje pode ser consultado digitalmente



RENAN MATTOS

"Composição" (1941), de Di Cavalcanti (em primeiro plano), é uma das preciosidades do museu, que colocou obras e documentos no site

Artes visuais

Para compor o acervo inicial do primeiro museu de arte do Estado, o Margs, seu criador, Ado Malagoli, recolheu quadros que decoravam paredes de prédios públicos. Em 1955, na Casa das Molduras, galeria que funcionava na Rua da Praia, o pintor e então diretor da Diretoria de Artes da Secretaria Estadual de Educação e Cultura exibiu uma pequena coleção ao público, a maioria pinturas. O Margs só existia em decreto oficial, ainda não tinha sua sede.

Malagoli procurava adquirir trabalhos de artistas gaúchos, de forma que o Margs se estabelecesse não como um museu contemporâneo ou de arte internacional, mas, essencialmente, um lugar onde se encontram os principais nomes das artes plásticas no Estado. Em 10 de junho de 1957, é inaugurado oficialmente no foyer do Theatro São Pedro, palco já nacionalmente famoso e que serviria de sede provisória até o teatro fechar para reformas, na década de 1970.

– Ado fez compras consistentes de artistas brasileiros do século 19 e início do século 20, brasileiros contemporâneos, gaúchos do século 19 e início do 20 e gaúchos contemporâneos, além de estrangeiros – diz Paulo Gomes, crítico, historiador de arte e professor da UFRGS.

Entre as obras icônicas de grandes nomes da arte brasileira, há *O Menino e o Papagaio* (1954), de Candido Portinari, e *Colonas* (1941) e *Composição* (1941), ambas de Di Cavalcanti. Todo o conteúdo artístico e documental do Margs pode ser acessado no site do museu (margs.rs.gov.br) graças à digitalização do acervo, projeto concretizado em 2021.

– A digitalização amplia o acesso e o alcance desse acervo, ao mesmo tempo assegurando sua preservação e a perpetuação em meio digital – diz Francisco Dalcol, diretor-curador do museu desde 2019.

Digitalização amplia o acesso e o alcance do acervo, avalia o diretor do museu

É uma modernização que faz do Margs não somente um museu para fruição de arte, mas também fonte de pesquisa capaz de ser acessada a qualquer momento, de qualquer lugar do mundo.

– Se um museu não tiver acesso digital, as coisas se tornam precárias. A digitalização coloca o Margs na história dos grandes museus do mundo com documentação virtual. Um pesquisador da França poderá estudar um artista daqui. Foi um dos projetos mais importantes feitos pelo Margs nos últimos anos – elogia Paulo Gomes. —

Exposições inesquecíveis

Veja algumas mostras que marcaram os 70 anos do Margs, citadas por especialistas ouvidos pela reportagem. A lista não é exaustiva e não pretende ser um ranking das melhores realizações do museu

1957
Retrospectiva de Pedro Weingärtner (1853-1929)
● Principal nome da arte do RS no final do século 19 marcou o início das atividades do Margs. Foram exibidas 58 obras.

1958
Portinari
● Trinta e quatro obras de Candido Portinari, um dos maiores pintores brasileiros, entre elas a célebre *Retirantes*.

1964
Di Cavalcanti: Desenhos e Guaches
● Cinquenta desenhos e guaches de Di Cavalcanti, também um dos maiores nomes das artes brasileiras.

1976
Manifesto
● Oito artistas gaúchos lançaram um manifesto contra a interferência do dinheiro na produção artística.

1984
Iberê Camargo: 70 Anos
● Retrospectiva no ano em que o artista completava 70 anos. Foram exibidas 72 obras de Iberê.

1999
Xico Stockinger 80 Anos
● Retrospectiva em três espaços de Porto Alegre: Margs, Usina do Gasômetro e Centro Municipal de Cultura.

2002
Gonzaga - Seminal
● Exposição em homenagem ao escultor gaúcho Luiz Gonzaga Mello Gomes, com 50 obras em resina, bronze policromado, técnicas mistas e ferro.

2011
O Museu Sensível
● Mostra destacou a produção das mulheres artistas que integram o acervo do museu, com trabalhos de cerca de 130 nomes.

1955-2021
● Remontagem da primeira exposição do museu, quando ainda não havia uma sede.

2022
Presença Negra no Margs
● Mostra com aproximadamente 200 obras propondo reflexões sobre a presença e a representatividade negra nas artes.

Prédio no Centro é uma atração à parte

Não bastassem as obras de arte lá dentro, o Margs também é um deleite para quem está do lado de fora. O prédio que abriga o museu é um dos mais importantes da arquitetura de Porto Alegre.

Erguido em 1914 para ser sede da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, o prédio foi projetado por Theo Wiederspahn, arquiteto alemão radicado em Porto Alegre e responsável pelo “irmão” do Margs, o prédio que sedia o Memorial do Rio Grande do Sul, finalizado na mesma data para abrigar os Correios e Telégrafos.

– O prédio do Margs e do Memorial são os cartões-postais da época de ouro da nossa arquitetura historicista, conhecida como eclética. Theo foi um dos principais arquitetos que remodelaram Porto Alegre no início do século 20 – afirma o historiador da arte José Francisco Alves.

Alegorias mitológicas

São 4,8 mil metros quadrados de área construída, com salas expositivas no segundo e terceiro andares. Lá no alto, há quatro torres com coberturas em bronze e um terraço que oferece uma visão exclusiva da Praça da Alfândega. Encostando-se no parapeito e espichando o pescoço em direção à sede do Banrisul, enxerga-se, por trás de algumas estátuas, uma maquete do próprio prédio.

As estátuas são histórias à parte. Executadas por Alfred Adloff, são figuras que representam alegorias mitológicas da economia e da cultura.

– É um templo de belas artes – resume Alves. – Tudo é um todo.

Duas grandes reformas transformaram o prédio em um lugar adequado para um museu. A primeira entre 1995 e 1996, e a segunda entre 2020 e 2023. —

CONEXÃO DIGITAL
Veja mais fotos do Margs acessando o QR code ao lado



ARTE & AGENDA

Iberê e Margs celebram aniversário

Margs retoma sua programação de 70 anos com mostra que abrirá na Fundação Iberê no sábado

26/07/2024 | 7:25

Correio do Povo



Pintura 'Figura em Tensão' (1969), de Iberê Camargo, integra a exposição | Foto: Fábio Del Re e Carlos Stein / Viva Foto / Divulgação / CP

Neste sábado (27/7), dia em que completa 70 anos de história, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) retoma a programação comemorativa relacionada ao aniversário. O retorno será com a abertura da exposição “Iberê e o Margs: trajetórias e encontros”, na Fundação Iberê Camargo (av. Padre Cacique, 2000), às 14h.

As atividades que celebram as sete décadas do Museu foram iniciadas com um ano de antecedência e tiveram de ser interrompidas em maio, quando a exposição “Margs 70 – Percursos de um acervo” precisou ser suspensa em razão da enchente. A mostra havia sido inaugurada em março e estava originalmente programada para estar em exibição durante o aniversário do Museu, ocupando todos os espaços expositivos do prédio – que está passando por trabalhos internos para o restabelecimento de sua estrutura operacional e segue sem previsão de reabertura ao público.

A exposição “Iberê e o Margs: trajetórias e encontros” aborda a longa relação entre o artista Iberê Camargo (1914-1994) e o Museu, assinalando também a parceria entre ambas as instituições museológicas. Reunindo mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas entidades, a mostra revisita exposições, publicações, eventos e ações que o Margs realizou com e sobre Iberê. Aproximadamente 80% das obras nunca foram expostas, especialmente desenhos – uma vez que as curadorias de Iberê tendem a focar nas pinturas –, juntamente com fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso em segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

Com curadoria do diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, e do responsável pelo acervo da Fundação Iberê, Gustavo Possamai, e resultando de uma pesquisa inédita e conjunta entre as instituições, o projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos do Museu.

Iberê é o artista que mais expôs no Margs, com sete exposições individuais e mais de cem coletivas. **A maior loteria do mundo chega ao Brasil!** Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais da instituição, o projeto também assinala a riqueza e a profundidade de sua história com o Museu. Trata-se de uma trajetória que ainda não havia sido devidamente contada, como demonstra a ampla cronologia desenvolvida de forma colaborativa para a exposição e para o seu catálogo.

O artista participou da mostra de estreia do museu, em 1955, entre diversas outras atividades. E foi no Margs que ocorreu sua despedida, com um velório público no prédio.

A nova exposição dá sequência à parceria com a Fundação Iberê, que havia trazido a Porto Alegre a exposição “Carlos Vergara – Poética da exuberância”, apresentada simultaneamente nas duas instituições, tendo sido interrompida também em maio.

A visita segue até o dia 24 de novembro, de quarta a domingo, das 14h às 18h30min. Às quintas, a entrada é gratuita.

Quem desejar visitas com mediação deve marcar horário pelo e-mail agendamento@iberecamargo.org.br ou pelo telefone (51) 3247-8013.

SERVIÇO:

Exposição Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros

Curadoria: Gustavo Possamai e Francisco Dalcol

Abertura: Sábado, 27 de julho de 2024, às 14h

Visitação: até 24 de novembro de 2024, de quarta a domingo, das 14h às 18h30min (último acesso às 18h30).

VEJA TAMBÉM

- Monumento Diversidade em 200 anos, do artista Vinicius Vieira, é instalado no Centro de São Leopoldo

- Artista Rafa Jung doa grafite a galpão comunitário no Vale do Sinos, atingido pela enchente

A maior loteria do mundo chega ao Brasil!

TheLotto | Sponsored

**Inscreva-se na
newsletter CP
Cultura**

E-mail

Inscrever

ZERO HORA

ARTES

Publicidade



AO VIVO | Acompanhe as últimas informações das Olimpíadas | Assista ao Chamada Geral

Patrimônio cultural • Notícia

Primeiro museu de arte do RS, Margs chega aos 70 anos com um olho no passado e outro no futuro

Fundada em 1954, instituição se mudou em 1978 para a atual sede, localizada em prédio histórico na Praça da Alfândega, em Porto Alegre. Entre os desafios de hoje, estão a captação de recursos para aquisições e exposições e o reforço da questão da diversidade no acervo

26/07/2024 - 15h42min
Atualizada em 28/07/2024 - 23h39min



KARINE DALLA VALLE

[Enviar email](#)

Era início dos anos 1950 e o Rio Grande do Sul não tinha um museu de arte. Só os que registravam a história e os costumes do Estado. Quando as pessoas queriam ir a uma exposição ou um artista queria mostrar seu trabalho, recorria-se aos grandes salões de arte promovidos em Porto Alegre pelo Instituto de Belas Artes, o Iba. No centro do país, influenciado por uma Europa que há muito já tinha museus destinados à contemplação de expressões artísticas, recém haviam sido criados o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), em 1947, e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Mam), em 1948.

Pintor vindo da capital paulista para lecionar no Iba, atual Instituto de Artes da UFRGS, Ado Malagoli achava que os gaúchos também precisavam de um local público cujo foco fossem as obras de arte. Diretor da Diretoria de Artes, um braço da então Secretaria Estadual de Educação e Cultura, ele convenceu o governo estadual. **Em 27 de julho de 1954, é publicado um decreto que cria o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs).**

— **Porto Alegre era uma capital rica, com uma economia importante.** Tinha a segunda maior editora do Brasil, a Editora Globo. Muitos autores vinham publicar aqui. Tínhamos a maior companhia aérea do país, a Varig. Mas faltava justamente um museu de arte, e este foi o projeto do Malagoli — diz Paula Ramos, crítica, historiadora de arte e professora do Departamento de Artes Visuais da UFRGS.

LEIA MAIS



Com obras de Portinari e Di Cavalcanti, acervo do Margs pode ser acessado online



Prédio do Margs é uma joia da arquitetura porto-alegrense

O Margs foi inaugurado somente em 1957, no foyer do Theatro São Pedro. Ali começava a receber exposições grandiosas, como a mostra de Candido Portinari. Na década de 1970, com o teatro fechado para reformas, o acervo do museu é deslocado para uma sala no antigo Edifício Paraguay, na Salgado Filho. **A conquista da sede fixa ocorreu em 1978,** quando o presidente militar Emílio Garrastazu Médici cedeu o prédio da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, **construção notável de Theo Wiederspahn erguida em 1914 na Praça da Alfândega.**

Presente

Acomodado em um dos lugares mais democráticos de Porto Alegre, **o Margs se consolida como um museu de arte capaz de provocar reflexões sobre passado, presente e futuro.** Nunca teve pretensão de ser referência em grandes obras dos maiores artistas da história, nem um lugar de vanguarda que adianta o que está por vir.

Mas se tornou um museu representativo das artes plásticas gaúchas desde a metade do século 19. Estão ali obras de Pedro Weingärtner, João Fahrion, Cristina Balbão, Xico Stockinger, Vasco Prado, Iberê Camargo, Maria Lídia Magliani, entre outros. **Inclusive artistas estrangeiros e nacionais.**

— Não temos condições financeiras de ter um grande museu de arte internacional, mas temos o melhor museu do mundo de arte do Rio Grande do Sul. E isso não é pejorativo. É realmente um museu com o melhor da produção de arte

no Estado — frisa Paulo Gomes, crítico, historiador de arte e professor do Instituto de Artes da UFRGS.

O acervo próprio é composto de 5,8 mil obras, a maioria pinturas, esculturas, desenhos e gravuras. Boa parte foi doada. Sem orçamento exclusivo para aquisições, o Margs, mantido pela Secretaria Estadual da Cultura (Sedac), depende de benfeitores que queiram doar novas peças ou artistas que aceitem deixar alguma como legado. Algumas compras são feitas com recursos repassados pela Associação de Amigos do Margs ou quando o museu submete um projeto a edital.

— **Não há transferência de recursos do Estado. Cabe ao museu buscar o dinheiro necessário para viabilizar compras de obras de arte, exposições e ações educativas** — explica Francisco Dalcol, diretor-curador do Margs desde 2019.

A ausência de verba específica é um problema para um museu público que busca garantir a atualização de seu acervo, considera Paula Ramos.

— Não ter dinheiro para aquisição de obras é muito ruim. Porque o museu fica refém das doações. **Muitas vezes, os artistas oferecem obras que não são as ideais para o museu. Mas isso acontece em vários lugares do mundo** — diz.

LEIA MAIS

Em 70 anos, Margs realizou exposições de Pedro Weingärtner, Iberê Camargo, Xico Stockinger e outros

Futuro

Alagado pela enchente de maio, o Margs permanece fechado para reformas. Parte do acervo que ficava armazenada no térreo foi atingida pela água e passa por restauro. Segundo Dalcol, centenas de obras foram molhadas, a maioria gravuras. Se depender dele, as peças nunca mais serão mantidas naquele lugar. Agora, repousam nos andares superiores.

Nos últimos anos, o Margs tem feito um esforço para trazer para dentro do museu as principais discussões sociais, como debates sobre raça e gênero. Uma forma de não ficar alheio à sociedade em transformação.

— **Propomos pautas sobre inclusão e representatividade de artistas mulheres, indígenas e negros.** É uma tentativa de acertar o passo do Margs com o que outras instituições importantes vêm fazendo e uma forma de evitar que o museu fique num vácuo temporal, só falando de suas obras-primas, suas "Monalisas" — argumenta Dalcol.

Tornar o Margs mais inclusivo sempre será um desafio. **Totalmente gratuito e mantido com recursos do Estado, o museu ainda é visto como um lugar exclusivo para uma elite intelectual.** Para Paula, é imprescindível investir em acolhida e divulgação.

— Muitas pessoas têm vergonha de entrar em um museu porque acham que não vão entender ou porque não estão vestidas de forma adequada. Se tiverem a sorte de entrar no museu e ser bem recebidas, sem se sentirem constrangidas ou observadas como se fossem estranhas, elas voltam.

Exposição comemorativa na Fundação Iberê

- Fechado para visitação, o Margs terá seus 70 anos celebrados na Fundação Iberê Camargo (Av. Padre

Cacique, 2.000), em Porto Alegre, com a mostra **Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros**.

- Com abertura neste sábado (27), às 14h, a exposição traz 86 obras de Iberê Camargo pertencentes aos acervos das duas instituições, que assinam a realização em parceria. A curadoria é de Gustavo Possamai e Francisco Dalcol.
- **A visitação segue** até 24 de novembro, de quinta a domingo, das 14h às 18h30min (último acesso às 18h). Até o final de agosto, a entrada é franca.



GZH Faz Parte Do The Trust Project

[SAIBA MAIS](#)

Mais sobre:

margs

video

instagramgzh

Publicidade

PODE INTERESSAR

Oferecido por Taboola

Tênis ortopédico que Porto Alegre ama

ComfortTitanium | Patrocinado

[Saiba mais](#)

Porto Alegre Creme contra varizes bate recorde de vendas

Elimine suas Varizes | Patrocinado

Porto Alegre: Couro fino para você

MocassimLuxo | Patrocinado

[Saiba mais](#)

Luciano Hang é condenado à prisão pela Justiça do RS por chamar arquiteto de "esquerdopata" | GZH

Maduro repete Bolsonaro e diz que eleições no Brasil não são auditadas | GZH



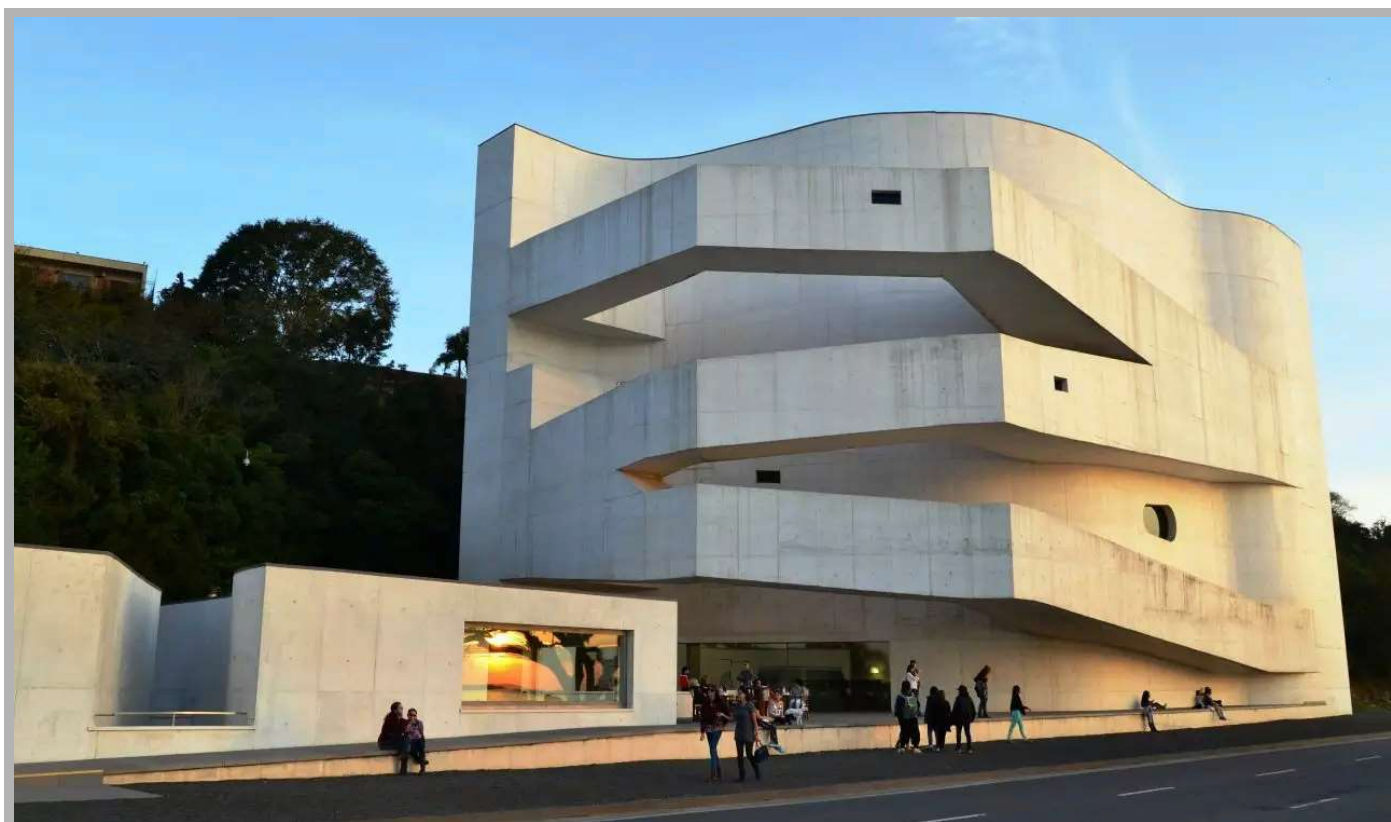
PESQUISE AQUI

PORTO ALEGRE

Afetado por enchente em Porto Alegre, Museu de Arte do RS comemora 70 anos com evento na Fundação Iberê Camargo

Por **Redação O Sul** | 26 de julho de 2024

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA:



Espaço cedido na instituição parceria abrigará exposição até 24 de novembro. (Foto: Elvira Fortuna/Divulgação)

OUÇA ESSA NOTÍCIA CLICANDO AQUI



enchentes de maio danificaram o prédio da instituição na Praça da Alfândega, Centro Histórico de Porto Alegre. A retomada se dá com a abertura de exposição em espaço cedido na sede da Fundação Iberê Camargo, próximo à orla do bairro Cristal (Zona Sul).

O evento tem visitação até 24 de novembro, de quarta-feira a domingo, das 14h às 18h30min (nas quintas, a entrada é gratuita, ao passo que nos demais dias os ingressos custam R\$ 10 a R\$ 30). Visitas mediadas podem ser agendadas pelo telefone (51) 3247-8013. A Fundação está localizada na avenida Padre Cacique nº 2.000.

Intitulada “Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros”, a nova mostra aborda a duradoura relação entre o artista plástico Iberê Camargo (1914-1994) e o Margs, além de ressaltar a parceria entre as duas instituições museológicas. São mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas entidades, destacando exposições, publicações, eventos e ações produzidas pelo Margs com Iberê e sobre ele.

Com curadoria do diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, e do responsável pelo acervo da Fundação Iberê, Gustavo Possamai, e resultando de uma pesquisa inédita e conjunta entre as instituições, o projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos do Museu.

Iberê é o artista que mais expôs no Margs, com sete exposições individuais e mais de cem coletivas. Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais da instituição, o projeto também assinala a riqueza e a profundidade de sua história com o Museu. Trata-se de uma trajetória que ainda não havia sido devidamente contada, como demonstra a ampla cronologia desenvolvida de forma colaborativa para a exposição e para o seu catálogo.



monográfico, ministrou cursos, participou de ações e iniciativas do Museu e protagonizou debates públicos.

Teve, ainda, o ingresso de outras obras suas no acervo (por meio de compra, transferência e doação), além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no Margs que ocorreu a sua despedida, com velório público que ocorreu nas Pinacotecas, o mais nobre e solene espaço do Museu.

Em 2004, parte da documentação doada por ele foi transferida para a Fundação Iberê Camargo, em um contexto já de colaboração institucional, celebrada à época com a exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”, no Margs. Ainda assim, o Acervo Documental do Museu possui hoje mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê, incluindo o mais expressivo e volumoso conjunto da coleção denominada “Dossiês de Artistas”.

Recentemente, foi concluído o extenso processo de digitalização que contemplou esse amplo conjunto documental sobre o artista, disponibilizando-o publicamente e em meio on-line no repositório Tainacan do Margs.

Dessa relação longeva e profunda vem o título da exposição, inspirado em um dos mais importantes acontecimentos do Margs relacionados ao artista: a mostra “Iberê Camargo: trajetória e encontros”, de 1985. Realizada em cooperação com a Funarte, percorreu o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e a Galeria do Teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil.

A nova exposição, em processo de preparação há mais de um ano como parte da programação dos 70 anos realizada por outras instituições fora do Museu, se dá em sequência à parceria com a Fundação Iberê, que havia trazido a Porto Alegre a



Restabelecimento do prédio

Não há previsão de retorno das atividades ao público no edifício do Margs, que ainda passa por uma série de trabalhos internos de restauração, devido ao alagamento de seu andar térreo. A enchente afetou rede elétrica, sistema de climatização, elevador, computadores, equipamentos, mobiliários e documentação administrativa, além de obras de parte do acervo, comprometidas pela água ou umidade.

A fase atual inclui reforma predial restauração de obras e criação de novo espaço para reserva técnica, mediante patrocínio de R\$ 5,6 milhões do Banrisul, além de recursos da Sedac, iniciativas da Associação de Amigos (Aamargs) e doações recebidas pelo Museu.

As ações envolvem diversas equipes e voluntários, assim como parceiros e doadores. O Margs ainda tem um longo trabalho pela frente; por isso, também busca patrocinadores pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Quem quiser ajudar na recuperação do Margs encontra informações no site margs.rs.gov.br.

(Marcello Campos)

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA:



< VOLTAR

TODAS DE PORTO ALEGRE

◀ NOTÍCIA ANTERIOR

Polícia Civil mantém as buscas a assaltantes que mataram dois professores universitários

Museu de Arte do RS completa 70 anos em meio à reestruturação após enchente histórica

Equipes reúnem esforços para restabelecer um dos museus mais importantes do país



Por
Bettina Gehm
bettinagehm@sul21.com.br



Foto: Isabelle Rieger/Sul21

Neste sábado (27), o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) completa 70 anos. O aniversário está sendo comemorado de forma atípica, com o museu fechado para consertos na estrutura e restauração de obras de arte danificadas: a enchente de maio não poupou o prédio histórico situado na Praça da Alfândega.

Desde 1978, o MARGS ocupa a antiga sede da Delegacia Fiscal, construída em 1913. O edifício já havia passado pela enchente de 1941, superada pela cheia do Guaíba em 2024. No entanto, quase não há informações de como o prédio foi afetado pela água que adentrou o Centro Histórico há mais de 80 anos.

"Hoje nos damos conta de que passamos pela segunda inundação no prédio, mas a primeira do museu", pondera o diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol. "Surtem questões sobre que tipo de dano aconteceu e quanto tempo o prédio levou para ser restabelecido como Delegacia Fiscal".

Aos 70 anos, o MARGS presencia uma crise que abala certezas estabelecidas antes mesmo de o museu ser idealizado – como a de que construções praticamente às margens do Guaíba não enfrentariam problemas futuros.

Compartilhe:

Matérias relacionadas

- Política > Sem emendas, Assembleia aprova PL da reestruturação de carreiras e reajuste da segurança
- Geral > Câmara aprova projeto de remissão de IPTU e ISSTP para áreas alagadas em Porto Alegre
- Geral > Governo federal anuncia criação de fundo para obras de reconstrução e prevenção no RS
- Eleições 2024 > Dr. Thiago e Juliana Brizola devem lançar chapa de '3ª via' à Prefeitura de Porto Alegre
- Meio Ambiente > Propostas para o Plano Clima serão debatidas nos biomas brasileiros

Assine o sul21

Democracia, diversidade e direitos: invista na produção de reportagens especiais, fotos, vídeos e podcast.

Assine agora



Exposição inaugural do MARGS, em 1955, organizada pelo diretor Ado Malaçoli e pelas assistentes técnicas Alice Soares e Christina Balbão. Foto: Acervo Documental do MARGS

O MARGS não é o único museu que fica perto do rio: o Farol Santander e o Museu Antropológico do Rio Grande do Sul (MARS) são vizinhos, na Praça da Alfândega; a Casa de Cultura Mário Quintana fica a poucos metros; a Fundação Iberê Camargo tem pequenas janelas com uma vista peculiar do Guaíba.

"Uma tragédia como essa certamente gera reflexão sobre a localização dos museus", afirma Dalcol. "O mais imediato – e que todas as instituições já estão pensando – é o que fazer com seus acervos, uma vez permanecendo nos prédios atuais. No MARGS, nosso plano é que não tenhamos mais obras de arte no andar inferior que foi atingido pela inundação. Nem exposições, nem reserva técnica. A tendência é que as obras e o patrimônio sejam protegidos e salvaguardados em regiões afastadas da orla, mas mais imediatamente, que não fiquem perto da calçada".

Tamanho zelo pelo material abrigado no museu tem motivo: o MARGS guarda parte da história do Rio Grande do Sul, contada através de obras de arte. O acervo conta com 5,7 mil peças. "São obras desde o século 19 até a atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros, mas com ênfase em artistas gaúchos", explica Dalcol.



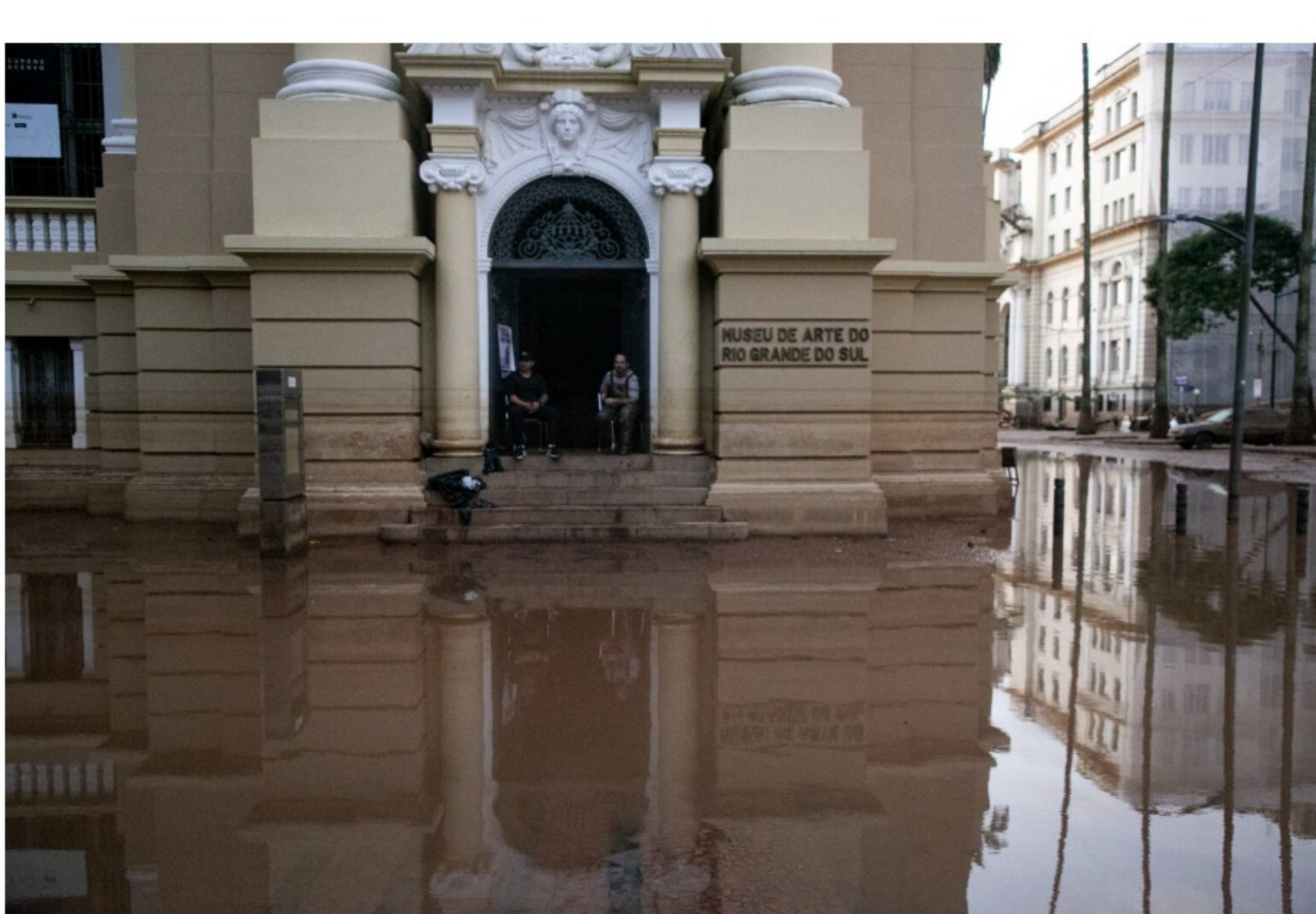
Festival de Artes Plásticas Contemporâneas sediado no MARGS em 1960. Foto: Acervo Documental do MARGS

Quando a água subia no Centro, foi montada uma força-tarefa para movimentar centenas de peças do museu até o momento de evacuação do prédio, na tarde de 3 de maio.

No interior do térreo do MARGS, a água chegou a 2 metros de altura. Apesar dos esforços da equipe, a enchente impactou diretamente o mobiliário, equipamentos, documentos administrativos e obras do acervo em papel, entre gravuras, fotografias e desenhos. A água e a umidade atingiram as documentações administrativas e do acervo, o estoque de publicações e os catálogos.

Expectativa para a reabertura

"O trabalho do museu é de uma temporalidade complexa. Trabalha o passado, desde o presente, mas fazendo isso também projeta o futuro", define Dalcol. "Nesse momento, em que passamos pela maior tragédia ambiental do Rio Grande do Sul, esse tema fica ainda mais aprofundado: o museu está se restabelecendo pensando na sua perpetuação para as próximas gerações. As obras e a instituição se perpetuam".



Em 22 de maio, a água baixava lentamente no entorno do MARGS. Foto: Isabelle Rieger/Sul21

Apesar das crises que forçam mudanças, o MARGS continua – e continuará – contando a história do Estado através da arte. "Cabe ao museu, permanentemente, continuar adquirindo mais obras históricas ao mesmo tempo em que dialoga com a produção contemporânea. Também é preciso atualizar o acervo observando os chamados negligenciamentos históricos – certas lacunas de artistas, sobretudo do passado, que não integravam o acervo e que hoje o museu deve procurar representar também", projeta Dalcol.

Para tanto, todos os esforços estão voltados para o salvamento de obras, patrimônio e documentos afetados pela água e pela umidade, além do restabelecimento das redes elétrica, hidráulica e do sistema de climatização. A intenção é reabrir o museu o quanto antes – mas ainda sem data definida para a reabertura.

"Se tudo correr como o planejado, temos a expectativa de que o museu reabra este ano. Mas, pela complexidade do processo, muitas vezes não se consegue conduzir as obras [de reestruturação e restauro] dentro do tempo esperado". Gostaríamos muito de abrir o museu para a Feira do Livro, consideramos uma reabertura parcial se for possível", detalha o diretor.

As ações estão sendo iniciadas com patrocínio de R\$ 5,6 milhões do Banrisul, além de recursos do Estado por meio da Sedac, doações recebidas pelo Museu e iniciativas da Associação de Amigos – AAMARGS.



Exposição no MARGS em 1980. Foto: Acervo Documental do MARGS

Comemoração do septuagenário

Com a sede do MARGS fechada, a comemoração de 70 anos será na Fundação Iberê Camargo. A exposição "Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros" será inaugurada neste sábado (27) a partir das 14h. Em preparação há mais de um ano, como parte da programação dos 70 anos realizada fora do Museu por outras instituições, a exposição se dá em sequência à parceria com a Fundação Iberê que trouxe a Porto Alegre a exposição "Carlos Vergara – Poética da exuberância", apresentada simultaneamente nas duas instituições, tendo sido interrompida também em maio.



Leia também



Copers mobiliza categoria antes de votação que reestrutura carreiras do funcionalismo



Nova lei pretende estimular a produção de alimentos nas cidades



Itamaraty emite alerta de segurança para brasileiros na Venezuela

Mais lidas

- Brasil tem 100 generais nomeados marechais. Coronel Ustra também ganha patente
- A quem interessa as 744 expulsões de estudantes cotistas da UFRGS? (por Everaldo Oliveira)
- Edegar Pretto e Onyx Lorenzoni lideram disputa para o governo do RS, aponta pesquisa
- 'Tempos Modernos': trabalho alienado na Revolução Industrial
- Morre, aos 78 anos, Judite Dutra

Mais recentes

- Política > Sem emendas, Assembleia aprova PL da reestruturação de carreiras e reajuste da segurança
- Geral > Câmara aprova projeto de remissão de IPTU e ISSTP para áreas alagadas em Porto Alegre
- Geral > Governo federal anuncia criação de fundo para obras de reconstrução e prevenção no RS
- Eleições 2024 > Dr. Thiago e Juliana Brizola devem lançar chapa de '3ª via' à Prefeitura de Porto Alegre
- Meio Ambiente > Propostas para o Plano Clima serão debatidas nos biomas brasileiros

Institucional

Editoriais

Assine o sul21



O sul 21

Notícias

Termos de uso

Opinião

Privacidade

Especiais

Fale conosco

Democracia, diversidade e direitos: invista na produção de reportagens especiais, fotos, vídeos e podcast.

Assine agora



Afetado por enchente em Porto Alegre, Museu de Arte do RS comemora 70 anos com evento na Fundação Iberê Camargo.

Às 14h deste sábado (27) em que completa 70 anos, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) retoma sua programação comemorativa, interrompida desde que as enchentes de maio danificaram o prédio da instituição na Praça da Alfândega, Centro Histórico de Porto Alegre. A retomada se dá com a abertura de exposição em espaço cedido na sede da Fundação Iberê Camargo, próximo à orla do bairro Cristal (Zona Sul).

O evento tem visitação até 24 de novembro, de quarta-feira a domingo, das 14h às 18h30min (nas quintas, a entrada é gratuita, ao passo que nos demais dias os ingressos custam R\$ 10 a R\$ 30). Visitas mediadas podem ser agendadas pelo telefone (51) 3247-8013. A Fundação está localizada na avenida Padre Caci que nº 2.000.

Intitulada “Iberê e o Margs: Trajetórias e Encontros”, a nova mostra aborda a duradoura relação entre o artista plástico Iberê Camargo (1914-1994) e o Margs, além de ressaltar a parceria entre as duas instituições museológicas. São mais de 80 obras e documentos pertencentes às duas entidades, destacando exposições, publicações, eventos e ações produzidas pelo Margs com Iberê e sobre ele.

Com curadoria do diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, e do responsável pelo acervo da Fundação Iberê, Gustavo Possamai, e resultando de uma pesquisa inédita e conjunta entre as instituições, o projeto estava em preparação há mais de um ano, como parte da programação comemorativa dos 70 anos do Museu.

Iberê é o artista que mais expôs no Margs, com sete exposições individuais e mais

de cem coletivas. Ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais da instituição, o projeto também assinala a riqueza e a profundidade de sua história com o Museu. Trata-se de uma trajetória que ainda não havia sido devidamente contada, como demonstra a ampla cronologia desenvolvida de forma colaborativa para a exposição e para o seu catálogo.

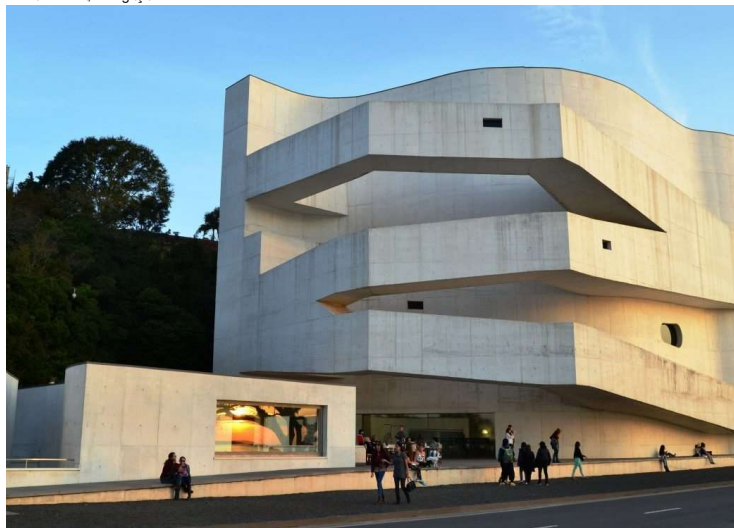
O artista participou da mostra de estreia do Museu, em 1955, tendo obras suas adquiridas para o acervo na ocasião. Nas décadas seguintes, também ganhou livro monográfico, ministrou cursos, participou de ações e iniciativas do Museu e protagonizou debates públicos.

Teve, ainda, o ingresso de outras obras suas no acervo (por meio de compra, transferência e doação), além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no Margs que ocorreu a sua despedida, com velório público que ocorreu nas Pinacotecas, o mais nobre e solene espaço do Museu.

Em 2004, parte da documentação doada por ele foi transferida para a Fundação Iberê Camargo, em um contexto já de colaboração institucional, celebrada à época com a exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”, no Margs. Ainda assim, o Acervo Documental do Museu possui hoje mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê, incluindo o mais expressivo e volumoso conjunto da coleção denominada “Dossiês de Artistas”.

Recentemente, foi concluído o extenso processo de digitalização que contemplou esse amplo conjunto documental sobre o artista,

Elvira Fortuna/Divulgação



Espaço cedido na instituição parceria abrigará exposição até 24 de novembro.

disponibilizando-o publicamente e em meio on-line no repositório Tainacan do Margs.

Dessa relação longeva e profunda vem o título da exposição, inspirado em um dos mais importantes acontecimentos do Margs relacionados ao artista: a mostra “Iberê Camargo: trajetória e encontros”, de 1985. Realizada em cooperação com a Funarte, percorreu o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e a Galeria do Teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil.

A nova exposição, em processo de preparação há mais de um ano como parte da programação dos 70 anos realizada por outras instituições fora do Museu, se dá em sequência à parceria com a Fundação Iberê, que havia trazido a Porto Alegre a exposição “Carlos Vergara – Poética da exuberância”, apresentada simultaneamente nas duas instituições, tendo sido interrompida também em maio.

Restabelecimento do prédio

Não há previsão de re-

torno das atividades ao público no edifício do Margs, que ainda passa por uma série de trabalhos internos de restauração, devido ao alagamento de seu andar térreo. A enchente afetou rede elétrica, sistema de climatização, elevador, computadores, equipamentos, mobiliários e documentação administrativa, além de obras de parte do acervo, comprometidas pela água ou umidade.

A fase atual inclui reforma predial restauração de obras e criação de novo espaço para reserva técnica, mediante patrocínio de R\$ 5,6 milhões do Banrisul, além de recursos da Sedac, iniciativas da Associação de Amigos (Aamargs) e doações recebidas pelo Museu.

As ações envolvem diversas equipes e voluntários, assim como parceiros e doadores. O Margs ainda tem um longo trabalho pela frente; por isso, também busca patrocinadores pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Quem quiser ajudar na recuperação do Margs encontra informações no site margs.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Artes Visuais | Reportagens

“Iberê e o MARGS” exhibe diálogos entre acervos e trajetórias

01 agosto 2024 por [Ricardo Romanoff](#)



“Paisagem do Riacho”, de Iberê Camargo. Foto: VivaFoto

A exposição **Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros** lança um olhar para os diálogos entre **Iberê Camargo** (1914-1994) e o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** e as obras do artista que integram os acervos do **MARGS** e da **Fundação Iberê**, que apresenta a mostra.

A relação entre artista e museu remonta a 1955, ano da primeira exposição do MARGS, que reuniu 33 artistas brasileiros. A partir daí, Iberê participou de mais de cem mostras coletivas e sete individuais organizadas pela instituição, tornando-se o artista que mais expôs no museu. Em 1984, o MARGS – que completou 70 anos no último sábado (27) – celebrava os 70 de Iberê com uma mostra retrospectiva. Dez anos depois, o museu acolheria o velório público de Iberê – como descreve a ampla cronologia que ocupa uma das salas da Fundação Iberê.

“Pela história da instituição, conseguimos abordar a trajetória do Iberê, e vice-versa”, sintetiza o diretor-curador do MARGS, **Francisco Dalcol**, que compartilha a curadoria de Iberê e o MARGS com **Gustavo Possamai**. O texto assinado pela dupla de curadores destaca um dos capítulos mais recentes desses pontos de encontro: a enchente de maio, que atingiu severamente o MARGS, exigindo o resgate das obras que estavam em sua reserva técnica, no térreo do museu, incluindo algumas que compõem a exposição em cartaz na Fundação Iberê.

“Além de trazer novos sentidos a esta exposição, o trágico contexto do Rio Grande do Sul encontra ressonância no posicionamento público de Iberê, ligado à urgência de uma ‘consciência ecológica’. É pelo olhar dele, também, que podemos renovar o apelo, em nome das instituições de memória e enquanto sociedade, a um compromisso definitivo com a preservação da arte e do meio ambiente”, ressaltam os curadores, que começaram a conceber a mostra há mais de um ano.

Na exposição, os vínculos entre Iberê Camargo e MARGS são abordados por meio do diálogo entre obras dos acervos do museu estadual e da fundação que zela pelo legado do artista. “Uma das nossas escolhas foi destacar as pinturas do acervo do MARGS e colocá-las em relação com estudos preparatórios relacionados às obras. Esse diálogo entre acervos permite que a gente aprofunde e enriqueça a própria experiência diante dessas obras, aprendendo um pouco sobre o planejamento prévio desses processos artísticos”, afirma Dalcol.

Possamai ressalta que não há registros de exposições anteriores da maioria dos desenhos que integram a exposição. “Como a maioria das obras sobre papel do MARGS ainda está em processo de salvamento devido à enchente, decidimos destacar as pinturas do museu em justaposição aos desenhos e gravuras do acervo da Fundação. As pinturas são excelentes, representam e pontuam diferentes momentos da trajetória de Iberê. Têm uma presença marcante no espaço, destacadas por suas cores e massas de tinta, enquanto os desenhos complementam o diálogo”, observa Possamai, responsável pelo acervo da Fundação Iberê.



“Figura Sentada”, de Iberê Camargo. Foto: VivaFoto

A proposta curatorial ganha forma, por exemplo, na sala que exhibe a pintura **Figura Sentada** (1953) – apresentada por Iberê na primeira exposição do MARGS – e dezenas de obras em grafite, nanquim, água-forte e água-tinta, parte delas catalogadas como estudos de **Figura Sentada**, outras, do mesmo período, em estreito diálogo com a pintura em destaque.



“Estudo para pintura Figura Sentada”, de Iberê Camargo. Foto: VivaFoto

Mulata (1944) também reúne ao seu redor desenhos e estudos de figuras humanas. No texto que acompanha esse conjunto de trabalhos, os curadores refletem sobre o trabalho de Iberê a partir de um olhar contemporâneo: “O título da pintura é delicado no contexto atual, mas à época era adotado por artistas modernistas [...]. É também o seu tema e tratamento: embora a obra indique um olhar inclusivo com relação às camadas sociais desfavorecidas e a pessoas racializadas como negras, uma leitura crítica a par das questões e da sensibilidade contemporâneas leva a reconhecer aqui a reiteração e a estigmatização dos lugares e estereótipos dos sujeitos sociais subalternizados”.



“Mulata”, de Iberê Camargo. Reprodução: Catálogo “Iberê e o MARGS”

A exposição apresenta ainda retratos de pessoas do círculo íntimo do artista – como o escritor **Carlos Reverbel**, o historiador **Décio Freitas** e o escultor **Xico Stockinger** –, obras em torno dos carretéis de Iberê e a pintura **Paisagem do Riacho** (1946), uma vista urbana da Cidade Baixa que possibilita reflexões sobre a relação de Porto Alegre com suas águas, sobretudo após as enchentes de maio, como pontua Dalcol: “Depois desses acontecimentos, olhar para esse riacho que foi aterrado e não existe mais tem outro significado. Olhamos de um jeito diferente”.



“Paisagem do Riacho”, de Iberê Camargo. Foto: VivaFoto

Exposição “Iberê e o MARGS: Trajetórias e Encontros”
Visitação: até 24 de novembro de 2024
Horários: de quinta a domingo, das 14h às 18h30 (último acesso às 18h30)
Onde: Fundação Iberê (avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal – Porto Alegre)
Ingressos: às quintas, a entrada é gratuita; de sexta a domingo, os ingressos custam entre R\$10 e R\$30

Gostou desta reportagem? Garanta que outros assuntos importantes para o interesse público da nossa cidade sejam abordados: **apoie-nos financeiramente!**

O que nos permite produzir reportagens investigativas e de denúncia, cumprindo nosso papel de fiscalizar o poder, e a nossa independência editorial.

Essa independência só existe porque somos financiados majoritariamente por leitores e leitores que nos apoiam financeiramente.

Quem nos apoia também recebe todo o nosso conteúdo exclusivo: a versão completa da **Matinal News**, de segunda a sexta, e as newsletters do **Juremir Machado**, às terças, do **Roger Lerina**, às quintas, e da **revista Parêntese**, aos sábados.

Apoie-nos! O investimento equivale ao valor de dois cafés por mês.

Se você já nos apoia, agradecemos por fazer parte da rede **Matinal! Faça login** e tenha acesso a todo o nosso conteúdo.

Compartilhe esta reportagem em suas redes sociais!

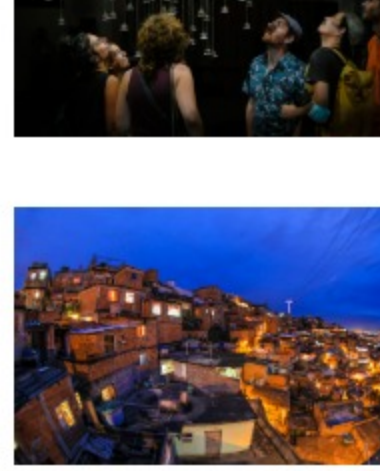
APOIE-NOS
ou faça **LOGIN**

- Fundação Iberê
- Iberê Camargo
- MARGS

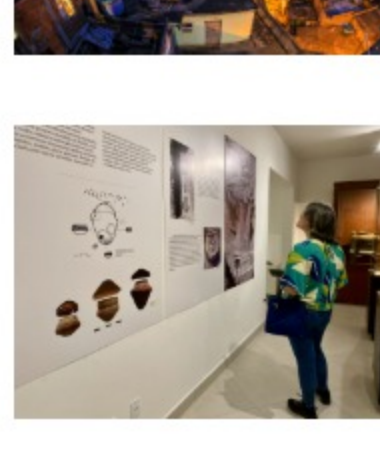
RELACIONADAS



Agenda, Artes Visuais
Casa de Cultura Mario Quintana abre exposições “A Bruta Delicadeza” e “Modelar o Invisível”
10 dezembro 2024 às 18h03



Agenda, Artes Visuais, Cultura
Ratão Diniz sonora e festa de rua encerram a programação do 9º Festival Kino Beat
10 dezembro 2024 às 15h42



Agenda, Artes Visuais, Fotografia
Ratão Diniz celebra 20 anos de carreira com exposição no Goethe-Institut Porto Alegre
09 dezembro 2024 às 18h05



Artes Visuais, Cultura, Notas
Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul reabre ao público em Taquara
09 dezembro 2024 às 15h49